

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE TRÊS BARRAS DO PARANÁ PR

ELABORADO PELA

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

TRÊS BARRAS DO PARANÁ

ANO 2018/2021

TRÊS BARRAS DO PARANÁ, 29 DE SETEMBRO DE 2017

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL (S.M.S)

Dilcéia Salete Fornari– Secretario Municipal de Saúde

Thalitha B. Pelisser – Enfermeira Epidemiologia

Débora Nádia Pilati Vidor - Psicóloga

Cleuza de Araujo Costa – Agente Administrativo

Cleonice Brezinski – Enfermeira Centro de Saúde

Delina Gomes da Silva Oenning – Enfermeira ESF I

Tatiane Carla Rodrigues- Enfermeira ESF III

Giovana Aparecida de Moura – Enfermeira IV

Karina Peliser – Nutricionista

Gilvan de Oliveira – Odontólogo

Jurema Dresch – Assistente Social

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Saúde norteia as políticas de saúde e o seu financiamento. Deve contemplar as ações frente às demandas e necessidades de saúde da população tendo também como parâmetro as atribuições definidas e o Termo de Compromisso de Gestão, os objetivos e metas assumidos no Pacto Pela Saúde, além da efetivação das propostas e diretrizes da Conferência Municipal de Saúde.

Terá vigência de 2018 a 2021 e será submetido a um processo de discussão permanente através das programações anuais e dos relatórios de gestão. A partir de uma análise situacional, será utilizado como indicativo dos problemas de saúde mais importantes no município de Três Barras do Paraná, bem como de suas causas, prioridades de intervenção e estratégias a serem utilizadas para atingir soluções e ou modificar situações.

O Plano Municipal de Saúde está estruturado em sete capítulos.

2. JUSTIFICATIVA

A elaboração do Plano Municipal de Saúde se faz necessário para nortear as estratégias e ações de saúde realizadas pela Secretaria Municipal de Saúde. Compreender a abrangência da dinâmica das necessidades é um tema de ampla discussão para a caracterização e reorganização da saúde.

Atualmente, pode-se constatar que mudanças expressivas foram surgindo na saúde, principalmente após a Constituição Federal de 1988, por meio do aumento da participação dos estados, dos municípios, das comunidades e do acesso universal aos serviços de saúde. Essas mudanças podem ser percebidas nos segmentos administrativo - econômicos com alterações das forças políticas - institucional e social, o que acaba gerando confusões nos papéis de diversos planos administrativos.

Preconiza-se que a capacidade de administração e o desempenho de um sistema de saúde podem ser melhorados por meio do favorecimento através do qual as informações são utilizadas. Isto envolve determinar e conhecer os pontos fortes e as fraquezas que o sistema possui dentro de suas próprias áreas funcionais e de

abrangências. Desta forma, o primeiro passo é analisar os serviços e as estruturas disponíveis para averiguar possíveis exigências de informação e indicadores, com referência particular para a administração de clientes, unidades de saúde e o sistema com um todo (BODART, 1998, p 303).

3. OBJETIVO GERAL

O plano municipal de saúde tem como objetivo geral analisar e avaliar o sistema de saúde do município, com o intuito de melhorar a assistência à saúde, através de ações a serem realizadas partindo para uma nova identidade de atuação nessas transformações, para garantir ações e serviços de saúde de maneira efetiva.

4. METODOLOGIA

O levantamento dos problemas contidos neste Plano Municipal de Saúde são descritos a partir de estatísticas do Sistema de Vigilância Epidemiológica e Sanitária, bem como através de debates realizados nas Pré-Conferências de Saúde e Conferência Municipal de Saúde, Agentes Comunitários de Saúde, Equipe Saúde da Família, Conselheiros Municipais de Saúde, Pastorais, Serviço Social e também Programação do Plano Municipal referente ao período de 2018 a 2021 que ainda não foram cumpridas.

O planejamento das ações é realizado a partir do conhecimento da realidade financeira e cultural do Município.

CAPÍTULO II

1. SITUAÇÃO POLITICA, ADMINISTRATIVA E ASPECTOS HISTÓRICOS:

Gestão 2017 a 2020

Prefeito Municipal: Helio Kuerten Bruninng

Vice Prefeito: Valdir Todescato

Partido Político: PMDB (foram 4 coligações)

Composição do Poder Executivo:

Prefeito: Helio Kuerten Bruninng

Vice Prefeito: Valdir Todescato

Composição do Poder Legislativo:

Vereadores:

Deoclecio Bescorovaine

Geovana Aparecida Raulik

Valdecir Luiz Joaquin

Eli do Carmo Schubert Terodoro

Leandro Mocelin Salla

Dirceu Mauro Fabiane

Isabel Cristina Pereira da Costa

Valdecir Borges

Osmar Zorzi

2. PERFIL SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO:

A) PERFIL DEMOGRÁFICO:

Número de Habitantes – Total: 11.824, porém existe uma estimativa de 12.227 habitantes no ano de 2016

População Urbana: 6.095

População Rural: 5.729

População menores de 01 ano: 160

População de 01 a 04 anos: 690

População de 05 a 09 anos: 995

População 10 a 14 anos: 1215

População 15 a 19 anos: 1130

População 20 a 59 anos: 6217

População acima de 60 anos: 1417

População de mulheres em idade fértil de 10 a 49 anos: 4188

População de mulheres com idade para mamografia de 50 a 69 anos: 1005

População de mulheres com idade para o exame de citopatológico de 25 a 64 anos: 2907

População de homens com idade para exame de toque retal acima 40 a 69 anos: 1650

Fonte: I.B.G.E. (2010)

B) INDICADORES SÓCIO ECONÔMICOS:

Estimativas do Contingente de Famílias no Município:

Números Aproximados: 3.596 Famílias

Renda média domiciliar per capita segundo IBGE 2010: 542,28

Principal Atividade Econômica:

Agricultura, com intensa produtividade de Grãos.

Pecuária com gado leiteiro e gado para corte.

Criação de Suínos e Aves para abate.

Indústria de Laticínios.

Números de Estabelecimentos:

Setores:

Indústria: 15

Serviços/Comércio: 104

Bancos: 06

Cartórios:

Cartório de Registro Civil – 01 sede

Cemitérios:

Cemitério Municipal – 01 sede

Cemitério nas Comunidades – 13

Entidades Assistenciais:

Estabelecimento
Pastorais (Sobriedade, Saúde, Criança, E Idoso)
Associação Comunitária Linha Nova
Associação Agrícola Santo Izidoro – Acasi
Associação de Produtores Rurais da Comunidade de Cruz Alta
Associação de Assistência a Criança Carente – Pastoral da Criança
Associação de Produtores de Linha São Paulo
Associação Comercial e Industrial de Três Barras do Paraná
Associação dos Agricultores do Grupo Nova Esperança
Associação de Desenvolvimento dos Moradores Do Distrito De Barra Bonita
Associação Comunitária Vila Rural Araucária
Associação do Clube da Terceira Idade Santo Izidoro
Associação da Terceira Idade Nossa Senhora da Salete da Localidade de Rosário D`Oeste
Associação Recanto do Bem Estar do Idoso
Casa Familiar Rural de Três Barras do Paraná
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Três Barras do Paraná – Apae
Clube de Mães Unidos pelo Mesmo Ideal (Santo Izidoro)
Clube de Mães Nossa Senhora de Fatima – Alto Alegre

Clube de Mães Nossa Senhora das Graças (Palmital)
Clube de Mães Nossa Senhora do Caravagio (Alto Barra Bonita)
Clube de Mães Nossa Senhora dos Navegantes (Barra Bonita)
Clube de Mães Primavera (Igreja Amarela)
Clube de Mães Amizade Rosário D Oeste
Clube da Terceira Idade Nossa Senhora de Guadalupe Barra Bonita)
Clube de Mães Nossa Senhora de Medianeira (Flor Da Serra)
Clube de Mães Santa Rita de Cassia (Linha São Paulo)
Grupo União dos Produtores de Rosário D' oeste e Santa Barbara
Associação dos Produtores Rurais – Emenda Barra Grande
Associação dos Agricultores da Comunidade de Igreja Amarela
Associação de Desenvolvimento dos Moradores do Distrito de Alto Alegre
Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar com Integração Solidaria Cooplat Três Barras
Associação Central de Agricultores e Pecuaristas – Ascenap
Associação de Desenvolvimento dos Produtores de Reassentamento Rural Caxias. - Novo Horizonte
Associação Amigos de Três Barras (AATB)
Associação de Agricultores de Flor da Serra, Palmital, Santa Terezinha e Nova Prokopiak
Associação Municipal Suinocultores de Três Barras do Paraná
Associação Comunitária Rurais de São José
Clube de Mães Nossa Senhora do Perpetuo Socorro – Cruz Alta
Conselho Comunitário de Segurança de Três Barras do Paraná – Consegbarras
Clube de Mães Esperança Viva
Clube de Mães do Novo Horizonte
Conselho Municipal de Meio Ambiente

C)SERVIÇO SOCIAL:

As questões que envolvem a problemática social do município de Três Barras do Paraná não são diferentes dos outros municípios no Brasil. Mas temos um diferencial positivo de não termos crianças, adolescente e/ou famílias de rua.

No entanto, a prostituição infanto-juvenil, gravidez precoce na adolescência, drogadição, são questões sociais que mais interferem na qualidade de vida da população e conseqüentemente na saúde, sendo um dos grandes desafios dos profissionais envolvidos na questão social, bem como, da Rede de Atendimento.

Ao defender a concepção de saúde, o movimento de Reforma Sanitária salienta que é de fundamental importância conhecer o contexto e as condições sociais que impactam o processo saúde-doença.

Com esse intuito, o assistente social atua no atendimento aos trabalhadores, seja individual, em grupo ou na pesquisa, fazendo parte da equipe multiprofissional desenvolvendo ações em quatro eixos especificamente: atendimento direto aos usuários/pacientes; ações socioeducativas; ações articuladas com a Equipe de Saúde e da rede.

D) SANEAMENTO AMBIENTAL

Destino do Lixo: O lixo doméstico é recolhido em 100% da zona urbana e distritos, por empresa terceirizada. O lixo é acondicionado em um container, e o destino final é o aterro sanitário da própria empresa, localizado em outro município. Apenas 50% do lixo reciclável do município é recolhido, sendo este encaminhado para empresa de uma associação de reciclagem no próprio município. Destacamos a necessidade da melhoria da separação e coleta do lixo reciclável da população urbana. Os resíduos produzidos pelos serviços de saúde são separados e armazenados adequadamente pelas unidades de saúde, conforme o Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), e recolhidos por uma empresa terceirizada responsável pelo seu destino final.

Esgoto: Os mais utilizados para o destino de dejetos são fossas secas e fossas absorventes (sem a fossa séptica). Sendo que 45% da cidade tem rede de esgoto instalada. Também há fossas com sumidouros adequados. Quanto a caixas de gordura houve melhora em sua instalação. Há casos de eliminação de excesso para os rios.

Água Potável: A água é tratada e distribuída pela SANEPAR, para abastecimento na cidade, é captada de rio que corre perto da zona urbana.

Na cidade, 99,75% da população é abastecida com água potável. No interior, três Distritos (Santo Isidoro, Barra Bonita e Alto Alegre) mantêm o abastecimento de água tratada, o número de postos implantados totalizam 11 poços artesianos

favorecendo aproximadamente 253 famílias. Mensalmente VISA (Vigilância Sanitária municipal) encaminha a 10ª Regional de Saúde o exame de potabilidade da água utilizadas pelos munícipes, posto isto a 10ª Regional de Saúde envia a nível Central no qual a abrangência deles é os 399 municípios do Paraná.

Hospital municipal também preocupado com a questão da potabilidade da água realiza exame mensalmente, e faz o controle de PH e Cloro semanalmente nos pontos críticos.

O programa SIS Água está implantado e sendo alimentado.

Fonte: Vigilância Sanitária e Sanepar.

3. Nº. de consumidores por classe de consumo – Município de Três Barras do Paraná

Localização	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Poder Público	Iluminação Pública	Serviço Público	Próprio	Total
Urbana	2.319	82	263	14	53	20	7	-	2.758
Rural	235	15	39	1.689	12	-	2	-	1.992
Total	2.554	97	302	1.703	65	20	9	-	4.750

Ano de 2016 – Acumulado até Novembro

Telecomunicações:

Número de Terminais telefônicos: 459 em uso

Fonte: OI – OI do Paraná S/A

Correios:

Números de Agências – 01

SETOR DE EDUCAÇÃO

Número de estudantes: 2704

	ZONA URBANA	ZONA RURAL
EDUCAÇÃO INFANTIL	469	33
ENSINO FUNDAMENTAL	1305	286
ENSINO MÉDIO	433	36
FORMAÇÃO DOCENTE (NORMAL)	142	-

Número de Escolas Municipais – 04

ZONA URBANA	ZONA RURAL
02	03

Número de CEMEI – 2

ZONA URBANA	ZONA RURAL
2	0

Número de Escolas Particulares – 0

ZONA URBANA	ZONA RURAL
-	-

Número de Escola de Educação Especial – APAE – 1

ZONA URBANA	ZONA RURAL
1	0

Número de Escolas Estaduais – 04

ZONA URBANA	ZONA RURAL
01	03

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

Bibliotecas:

Escola Centro de Educação Infantil - 02

Escolas de Ensino Fundamental– 04

Escolas de Ensino Médio – 02

Prefeitura Municipal – 01

Áreas de Lazer:

Ginásio de Esportes – 01

Parques Infantis – 01

Estádio de Futebol – 01

Mini Ginásio de Esporte – 09

Praças Públicas – 02

Clubes – 01

Fonte: Secretaria Municipal de Esportes.

CAPITULO III

1. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO

A) Mortalidade:

A-1) Coeficiente de mortalidade infantil:

33,11/1000 NV referente ano de 2007;

4,53/1000 NV referente ano de 2008;

22,10/1000 NV referente ano de 2009;

12,99/1000 NV referente ano de 2010;

17,14/1000 NV referente ano de 2011;

5,52/1000 NV referente ano de 2012;

Não tivemos óbito infantil em 2013;

Não tivemos óbito em 2014;

01 óbito infantil em 2015.

Não tivemos óbito em 2016;

Ref. 02(dois) óbitos em 2017.

Ref. não tivemos óbito - 2018

A-2) Coeficiente de mortalidade geral:

Referente ao ano de 2004: Total de óbitos – 50

Referente ao ano de 2007: Total de óbitos – 50

Referente ao ano de 2008: Total de óbitos – 47

Referente ao ano de 2009: Total de óbitos – 57

Referente ao ano de 2010: Total de óbitos – 55

Referente ao ano de 2011: Total de óbitos – 80

Referente ao ano de 2012: Total de óbitos – 61

Referente ao ano de 2013: Total de óbitos - 70

Referente ao ano de 2014: Total de óbitos – 77

Referente ao ano de 2015: Total de óbitos – 55

Referente ao ano de 2016: Total de óbitos – 79

Referente ao ano de 2017: Total de óbitos – 99

Referente ao ano de 2018: Total de óbitos – 84

A-3)Três primeiras causas de mortalidade geral:

Doenças do aparelho circulatório

Neoplasias (tumores)

Respiratória

2017:

Doenças do aparelho circulatório - 26

Violência - 16

Neoplasias (tumores) - 15

Respiratória – 09

2018

Doenças do aparelho circulatório - 21

Violência - 09

Neoplasias (tumores) - 14

Respiratória – 07

- Consulta de atenção básica ate 21/12/2017:

Centro de saúde: 21.474

Hospital Municipal: 14.723

Total: 36.198: 3 consulta por habitante/ano

- Consulta de atenção básica ate 21/12/2018:

Centro de saúde: 24.332

Hospital Municipal: 15.269

Total:39.601 : 3 consulta por hab/ano

A-4)Causas de mortalidade infantil:

Não tivemos morte infantil.

B - Principais causas Morbidade:

Temos como primeira causa de internações as doenças do aparelho respiratório. A segunda causa esta relacionada à gravidez, parto e puerpério, se tratando a gravidez de uma condição e não de doença. Seguido por neoplasias (tumores). Como quarta causa de internamento temos doenças do aparelho geniturinário.

CAPITULO IV

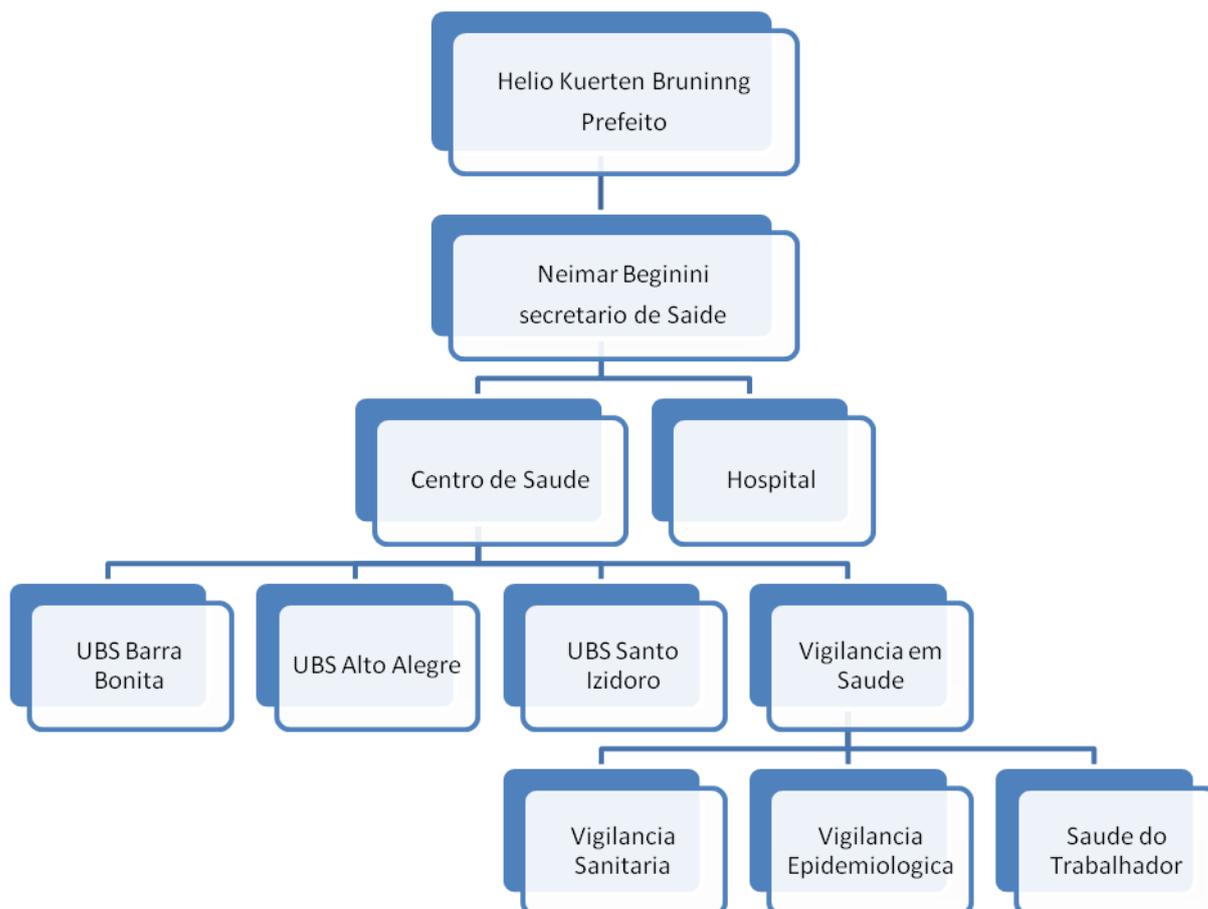
1. DESCRIÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

A) Método de Gestão – Plena da Atenção Básica.

Gestão incipiente que se preocupa com o processo de municipalização. A forma metológica utilizada pelo gestor, dando continuidade de programas para o controle de ações e serviços através de um acompanhamento e avaliação por auditor. Implantação de programas específicos e implementação dos existentes.

B) Organização dos Serviços

B-1) Organograma da Secretária



B-2) Disposição da Capacidade Instalada

UNIDADES DE SAÚDE NO MUNICÍPIO:

Hospital Municipal

Centro de Saúde

Unidade Básica de Saúde Santo Isidoro

Unidade Básica de Saúde Barra Bonita

Unidade Básica de Saúde Alto Alegre

Academia da Saúde

O serviço de saúde conta com quatro equipes de Estratégia em Saúde da Família e atendimento no Hospital Municipal. Que oferecem os serviços de:

Odontologia
 Médico
 Psiquiatria
 Enfermagem
 Nutrição
 Fisioterapia
 Farmácia
 Fonoaudiologia
 Psicologia
 Educação Física
 Pastorais
 Serviço Social

Profissionais da Área Médica e atendimento ao público

INSTITUIÇÃO	Nº DE PROF	CARGA H./D.	CONSULTAS/DIÁRIAS
Prefeitura	05	8 Horas/Diária	100 / média
	02	4 Horas/Diária	
	01	12 Horas/Diária	

PLANTÃO NO HOSPITAL MUNICIPAL:

06 médicos fazem plantão através de escala, sendo 02 contratados esporadicamente.

ATENDIMENTO ESPECIALIZADO:

Através de encaminhamento ao CISOP– Consorcio intermunicipal de Saúde do Oeste do Paraná.

No município: cirurgia de pequena e media complexidade realizada no Hospital Municipal.

ATENDIMENTO AMBULATORIAL:

Prefeitura Municipal	RURAL	URBANO
	03	01

ATENDIMENTO HOSPITALAR:

Hospital Municipal	Quantidade: 01	Nº Leitos: 30
---------------------------	----------------	---------------

ODONTOLOGIA:

	Quantidade	Carga Horária
Centro de saúde	Odontologos 06	20hs/sem.
	Odontologos 01	40hs/sem.

QUADRO DE FUNCIONARIOS DO CENTRO DE SAÚDE E ESTRATEGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA:**Enfermeiros - 40hr sem.:**

Cleonice Brezinski
 Maria Gabriela de Paula
 Tatiane Carla Rodrigues
 Thalitha Brandini Peliser
 Giovana Aparecida de Moura

Médicos - 40hr sem:

Antonio Marcio Ganassin
 Isabel Cristina Pereira da Costa
 Osmar Adão Fillus
 Edemar Nicolau Khun Filho
 Elisabeth Rodriguez de Brito

Médicos - 30hr sem:

Wolnei Savaris

Médico Psiquiatra – 12 hr mensal:

Jose Renata Uchoa da Frota Júnior

Medico Cirurgia Geral – 20hr:

Sergio Centola

Nutricionista - 30hr sem:

Karina Peliser

Fisioterapeutas- 20hr sem:

Taciane Regina Scramocin

Fonodióloga – 8 hrs sem:

Jacline Falkemback

Odontologos- 20hr sem.:

Elizandra Márcia Tonon Grando

Gilvan de Oliveira

Gerson Francisco Gusso

Luciano Martini

Tiago Bonatto

Greice Koch Rothbarth

Odontologos- 40hr sem.:

Michele Martinazzo

Educador Físico – 20hr sem.:

Marcia Schlickmann

Farmacêutico- 40hr sem.:

Alyne Barbosa Dionísio (licença saúde)

Daiane Garcia

Farmacêutico- 20hr sem.:

Camila Marafon Trevisan

Psicologia- 40hr sem.:

Débora Nádia Pilati Vidor

Técnicos em Enfermagem- 40hr sem.:

Carla Alves de Carvalho

Cleusa Bonetti

Luzia Guaresi Abrão

Veronice Tomazoni

Simone Grein Borges

Auxiliar em Enfermagem – 36 hr sem:

Edisandra Ferreira Lopes

Salette Brand

Técnico em Saúde Bucal 40hr sem.:

Eliane Soboleski

Janete Grando

Marciele Regina Masaro

Acimara Rossa

Agente Comunitário de Saúde- 40hr sem.:

Adriana dos Santos de Camargo

Adriane Martendal

Alessandra Sebold de Souza

Ana Claudia Werner

Antonio de Jesus (licença Saúde)

Andressa de Moura

Eliane da Silva Barbosa

Débora Tilton do Prado

Fabiana Machado

Gizele Padilha (licença saúde)

Juciane Teixeira de Camargo

Juliana Bento Correa

Jussara Brandão Dalberto

Marcos Antonio Lorenzi

Mari Jessica Costa

Marizete Marine

Marizete Provenci

Nadir da Rosa Cruzeta

Nelci Chaves dos Santos

Patricia da Mota

Rodrigo de Andrade Langer

Valdenize Conradi

Agentes de Endemias- 40hr sem.:

Angela Maria Severino Amado

Jucieli Maria Fontana

Kesia Lechinski Padilha

Leomar de Fatima Padilha

Noeli Fachini

Pedro Quadros

Sidinei Padilha

Vera Lucia de Oliveira

Agente Administrativo- 40hr sem.:

Sonia Maria de Bortoli dos Santos

Cleuza de Araujo Costa

Esdras Azevedo

Assistente administrativo 40hs sem.:

Andressa Joaquin

Elir Fernandes

Karine Fernanda Skorupa

Administrativo:

Elisabethe Aires Fagundes
Elza de Fatima Ceabra Nojehvsi
Leila de Farias Camargo
Dilceia Salete Fornari

Motoristas- 40hr sem.:

Ari Pauli
Ari Buzin
Valdecir Luiz Joaquim
Rafael Azevedo

Serviços Gerais- 40hr sem.:

Claudete Cassol Vanccin
Divaldete Conradi
Irani Bilatto Leite
Nelsinda Antunes da Silva

Assistente Social- 40hr sem.:

Jurema Dresch

Técnico em Vigilância Sanitária- 40hr sem.:

Izabete da Silva

Médico Veterinário 20hs sem:

André Ventura

QUADRO DE FUNCIONARIOS DO HOSPITAL MUNICIPAL:

Enfermeiros – 40 hr sem.:

Odete Pallauro
Joseane Aparecida Cardoso Calgarotto
Marisa de Fatima Tessari
Sergio Finger

Farmacêutico- 20hr sem.:

Camila Marafon Trevisan

Técnicos de Enfermagem:

Clarice Dengo Rodrigues

Cleroni Terezinha Borges

Elizete da Silva

Hercília Langer Teodoro (licença saúde)

Idete Zanela

Irenilda Oeninng Ferrari

Leni Ferreira Borba

Maria do Socorro M. S. Prestes

Neuza Bolzan

Sirlei Aparecida Martins Vilela

Diretora do Hospital- 40hr sem.:

Tânia Conradi Tavares

Administrativo- 40hr sem.:

Carmen Brandini Fongarro

Zenir Meurer Tavares

Técnico em Radiologia- 20hs sem:

Genésio Lucachevski

Paulo Pereira da Silva

Motoristas

Thiago Rodrigues

Gilmar Fernandes

Alexandre Henriques

Médicos

Antonio Marcio Ganassin

Edemar Francisco Khun Filho

Isabel Cristina da Costa

Osmar Adão Fillus

Sergio Centola

Serviço de Apoio

Elvira Denis

Geni dos Santos Gren

Inês Zanotto

Isalina dos Santos

Ana Paula Candido Cavalcante

Juceia Rita da Silva

Cozinheiras

Ema Piola

Diva Pereira

B-3) CONTROLE E AVALIAÇÃO DO SUS:

O controle e avaliação do serviço são feitos por sistema de auditoria, que é composto por um médico auditor e um profissional auxiliar, que tem por competência realizar o controle, avaliação e regulação de todo o serviço de saúde.

B-4) APOIO LABORATORIAL:

Existem dois laboratórios de Análises Clínicas no município, - Conveniado ao SUS (Sistema Único de Saúde) e realizando exames particulares.

B-5) AÇÕES DE SAÚDE COLETIVA:

- Vigilância Sanitária: Trabalhos realizados englobando construções de módulos sanitários, água potável, preocupação com abates clandestinos, vigilância no controle de medicamentos e produtos alimentares.

Vigilância Epidemiológica:

PORCENTAGEM DE VACINAS (%)										2017	2018
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016		
Polio	111,9	102,6	90,39	92,9	89,5	92,4	102	*	92,35	80	109
Meningo	*	*	*	*	*	95	107	*	99	85	
BCG	100	*	47,19	105	64,0	61	49	*	45,9	40	49
Hepatite B <1 ano	107,97	110,1	97,19	86,19	89,5	*	*	*	*	94	92
Influenza idosos	120,75	80,75	88,98	90,49	81	89	87	91	88	83	98
Tríplice Viral 1 ano	107,89	105,7	105,06	77,9	100	104	72	*	114,7	88	113
Rotavírus	106,52	*	87,08	98,3	90,6	95	109	*	97,6	72	101
Febre Amarela <1 ano	*	110,1	98,88	87,85	89,5	99	92	*	100	80	108
Penta	*	*	*	*	*	94	103	*	91,8	88	108
Pneumo	*	*	*	*	*	94	106	*	97	88	114

Nascidos Vivos em 2004: 185

Nascidos Vivos em 2006: 167

Nascidos Vivos em 2007: 167

Nascidos vivos em 2008: 178

Nascidos vivos em 2009: 181

Nascidos vivos em 2010: 161

Nascidos vivos em 2011: 175

Nascidos vivos em 2012: 175

Nascidos vivos em 2013: 178

Nascidos vivos em 2014: 170

Nascidos vivos em 2015: 172

Nascidos vivos em 2016: 178

Nascidos vivos em 2017: 176

Nascidos vivos em 2018: 178

Notificação de Agravos								2017	2018
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016		
Animais Peçonhentos	34	32	31	41	35	39	48	-	12
Tuberculose	01	-	-	-	-	04	01	04	01
Hanseníase	02	04	03	-	-	04	02	-	04
Meningite	-	-	-	-	-	-	-	-	02
Leishmaniose	-	-	01	-	-	-	-	-	0
Hepatite Viral	04	11	05	13	05	07	07		11
Atendimento Anti-Rábico	50	32	45	47	45	47	41		32
Conjuntivite não especificada	-	13	45	20	14	10	38		48
Leptospirose	-	01	00	01	-	01	-		0
Paracoccidiodomicose	-	01	00	-	-	-	-		0
Varicela	-	13	18	02	05	03	27		12
Sífilis não especificada	-	-	-	02	03	01	01		06
Sífilis em gestante	-	-	-	-	01	-	03		02
Síndrome do corrimento uretral em homens	-	-	-	-	-	01	01		0
Toxoplasmose	-	-	-	-	-	01	02		01
Dengue	-	-	-	02	-	04	30	07	01
Violência interpessoal/autoprovocada	-	-	-	12	12	03	24		37

Realização de Preventivos Cêrvicos Uterinos							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
NIC I	01	00	00	--	4	--	--
NIC II	01	00	00	--	1	--	1
NIC III	01	01	00	--	8	2	1
HPV	01	-	-	--	4	1	6
Carcinoma	*	00	00	--	--	--	1
Negativo para Malignidade	693	1106	00	--	--	--	--
Total de Exames	698	1107	1021	--	932	849	

NIC I	2017	2018
NIC II	-	1
NIC III	-	1

HPV	-	-
Carcinoma	-	-
Negativo para Malignidade	-	-
Total de Exames	-	-
	938	1065

PROGRAMAS:

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

A experiência brasileira com o modelo de atenção voltado para a Saúde da Família tem proporcionado mudanças positivas na relação entre os profissionais de saúde e a população, na estruturação dos serviços de saúde e no padrão de assistência à saúde oferecida à população pelo sistema público de saúde. Em face da progressiva expansão do processo de organização dos serviços de atenção básica nos municípios, os profissionais das Equipes de Saúde da Família necessitam de programas e conteúdos que os possibilitem desempenhar suas atribuições, cada vez mais próximos das necessidades de saúde da população. (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA MINISTÉRIO DA SAÚDE).

HIPERTENSOS

A Hipertensão Arterial Sistêmica é a mais frequente das doenças cardiovasculares. É também o principal fator de risco para as complicações mais comuns como acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio, além da doença renal crônica terminal. A carga de doenças representada pela morbimortalidade devida à doença é muito alta e por tudo isso a Hipertensão Arterial é um problema grave de saúde pública no Brasil e no mundo.

Evidências suficientes demonstram que estratégias que visem modificações de estilo de vida são mais eficazes quando aplicadas a um número maior de pessoas geneticamente predispostas e a uma comunidade. A exposição coletiva ao risco e como consequência da estratégia, a redução dessa exposição, tem um efeito multiplicador quando alcançada por medidas populacionais de maior amplitude. Obviamente, estratégias de saúde pública são necessárias para a abordagem desses fatores relativos a hábitos e estilos de vida que reduzirão o risco de exposição, trazendo benefícios individuais e coletivos para a prevenção da HAS e

redução da carga de doenças devida às doenças cardiovasculares em geral. (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA MINISTÉRIO DA SAÚDE)

DIABETES

O termo “diabetes mellitus” (DM) refere-se a um transtorno metabólico de etiologias heterogêneas, caracterizado por hiperglicemia e distúrbios no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, resultantes de defeitos da secreção e/ou da ação da insulina (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1999). O DM vem aumentando sua importância pela sua crescente prevalência e habitualmente está associado à dislipidemia, à hipertensão arterial e à disfunção endotelial. É um problema de saúde considerado Condição Sensível à Atenção Primária, ou seja, evidências demonstram que o bom manejo deste problema ainda na Atenção Básica evita hospitalizações e mortes por complicações cardiovasculares e cerebrovasculares (ALFRADIQUE, 2009).

É estimado que o Brasil passe da 8ª posição, com prevalência de 4,6%, em 2000, para a 6ª posição, 11,3%, em 2030. Os fatores de risco relacionados aos hábitos alimentares e estilo de vida da população estão associados a este incremento na carga de diabetes globalmente (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2003).

A finalidade da linha de cuidado do DM é fortalecer e qualificar a atenção à pessoa com esta doença por meio da integralidade e da longitudinalidade do cuidado, em todos os pontos de atenção. (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA MINISTÉRIO DA SAÚDE)

TUBERCULOSE

É uma doença infecto-contagiosa causada por uma bactéria *Mycobacterium tuberculosis* ou Bacilo de Koch (BK), que afeta principalmente os pulmões, mas, também podem ocorrer em outros órgãos do corpo, como ossos, rins e meninges (membranas que envolvem o cérebro).

A tuberculose é transmitida por via aérea em praticamente a totalidade dos casos. A infecção ocorre a partir da inalação de gotículas contendo bacilos expelidos pela tosse, fala ou espirro do doente com tuberculose ativa de vias respiratórias.

No tratamento diretamente observado, O profissional da equipe da unidade de saúde observa a tomada da medicação do paciente desde o início do tratamento até a sua cura. Esta estratégia, também, oferece maior acolhimento ao doente, melhor adesão com aumento da cura e redução de abandono ao tratamento. Todo paciente com Tuberculose deve receber este tipo de tratamento.

Doença infecto-contagiosa, crônica de grande importância para a saúde pública devido à sua magnitude e seu alto poder incapacitante. (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA MINISTÉRIO DA SAÚDE)

HANSENÍASE

A transmissão se dá por meio de uma pessoa doente que apresenta a forma infectante da doença (multibacilar - MB) e que, estando sem tratamento, elimina o bacilo por meio das vias respiratórias (secreções nasais, tosses, espirros), podendo assim infectar outras pessoas suscetíveis. O bacilo de Hansen tem capacidade de infectar grande número de pessoas, mas poucas pessoas adoecem, porque a maioria apresenta capacidade de defesa do organismo contra o bacilo.

A hanseníase é uma doença incapacitante e apesar de não haver uma forma de prevenção específica, existem medidas que podem evitar as incapacidades e as formas multibacilares, tais como diagnóstico precoce; exame, precoce, dos contatos intradomiciliares, técnicas de prevenção de incapacidades e uso da vacina BCG. (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA MINISTÉRIO DA SAÚDE)

SAÚDE DA MULHER

Entre as ações desenvolvidas pelas equipes de Atenção Básica, destacam-se as ações relacionadas ao controle dos cânceres do colo de útero e da mama. Segundo a Organização Mundial da Saúde, em 2008, ocorreram 1.384.155 casos novos de câncer da mama em todo o mundo, o que torna o tipo de câncer mais comum entre as mulheres.

Nesse mesmo ano, foram registrados cerca de 530 mil casos novos de câncer do colo do útero (WHO, 2008).

No Brasil, para o ano de 2012, foram estimados 52.680 casos novos de câncer de mama feminino e 17.540 casos novos de câncer do colo do útero (INCA 2012).

Considerando a alta incidência e a mortalidade relacionadas a essas doenças, é responsabilidade dos gestores e dos profissionais de saúde realizar ações que visem ao controle dos cânceres do colo do útero e da mama e que possibilitem a integralidade do cuidado, incluindo o planejamento familiar, aliando as ações de detecção precoce com a garantia de acesso a procedimentos diagnósticos e terapêuticos em tempo oportuno e com qualidade. (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA MINISTÉRIO DA SAÚDE)

GESTANTES

Para garantir o acesso e atenção, promovendo o cuidado seguro e da qualidade na gestação, parto e puerpério às crianças menores de um ano de idade, o Município utiliza a guia mãe paranaense como linha de cuidado para o desenvolvimento das ações com vistas na melhoria da qualidade e a responsabilidade na assistência ao pré-natal, parto e puerpério.

O público-alvo são as mulheres em idade fértil e crianças menores de um ano de idade, que, segundo população IBGE/2012, representa 3.428.706 mulheres. Embora a Rede Mãe Paranaense tenha como público-alvo mulheres e crianças, é importante destacar que ações implantadas deverão promover a qualidade de vida de toda a Família Paranaense. (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA MINISTÉRIO DA SAÚDE)

SAÚDE DO IDOSO

O envelhecimento pode ser definido como um processo dinâmico e progressivo no qual há modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam a perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e ocorrência mais frequente de doenças, que terminam por levá-lo à morte.

São considerados idosos indivíduos com idades a partir de 60 anos nos países em desenvolvimento e de 65 anos em países desenvolvidos. O limite de 60 anos foi adotado no Brasil e é o considerado no Estatuto do Idoso e nas políticas brasileiras relacionadas ao envelhecimento.

Os profissionais da Atenção Primária à Saúde devem ser proativos na identificação dos riscos e na implementação das estratégias necessárias para a manutenção e/ou recuperação da saúde da pessoa idosa. A implantação da Rede

da Pessoa Idosa foi definida no Plano Estadual de Saúde, como uma das redes prioritárias no Paraná.

O Município adotará medidas de saúde voltadas ao idoso baseadas na nona oficina do APSUS oferecida pelo Estado do Paraná. (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA MINISTÉRIO DA SAÚDE)

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído por Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, resulta do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2008b).

A escola, que tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, desempenha papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todas as arenas da vida social. Juntamente com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania e no acesso às políticas públicas. Desse modo, pode tornar-se locus para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos (DEMARZO; AQUILANTE, 2008). (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA MINISTÉRIO DA SAÚDE)

SAÚDE DA CRIANÇA

A taxa de mortalidade infantil (referente às crianças menores de um ano) caiu muito nas últimas décadas no Brasil. Graças às ações de diminuição da pobreza, ampliação da cobertura da Estratégia Saúde da Família e a outros fatores, os óbitos infantis diminuíram de 47,1 a cada mil nascidos vivos, em 1990, para 15,6 em 2010 (IBGE, 2010). Entretanto, a meta de garantir a toda criança brasileira o direito à vida e à saúde ainda não foi alcançada, pois persistem desigualdades regionais e sociais inaceitáveis. Além disso, 68,6% das mortes de crianças com menos de um ano acontecem no período neonatal (até 27 dias de vida), sendo a maioria no primeiro dia de vida. Assim, um número expressivo de mortes por causas evitáveis por ações dos serviços de saúde – tais como a atenção pré-natal, ao parto e ao recém-nascido (RN) – faz parte da realidade social e sanitária de nosso País.

No contexto atual, diante dos desafios apresentados e reconhecendo as iniciativas e o acúmulo de experiências, o Município dispõe de programas de atenção Materno-Infantil como o Programa Filhos de Três Barras, Rede Mãe Paranaense e o Programa Saúde na Escola. (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA Nº 33 MINISTÉRIO DA SAÚDE).

SAÚDE DO TRABALHADOR

As políticas de Saúde do Trabalhador no Estado são constituídas de um processo de construção permanente, caracterizando ações de potencialização e integração das ações de capacitação das vigilâncias, implantação dos Centros Referência Regionais de Saúde do Trabalhador (CEREST), consolidando assim um conjunto de práticas de saúde de caráter contínuo e sistemático do modelo de Vigilância à Saúde do Trabalhador preconizado pela Rede Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador – RENAST. (SESA). (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA MINISTÉRIO DA SAÚDE)

SAÚDE DO HOMEM

Um dos principais objetivos desta Política é promover ações de saúde que contribuam significativamente para a compreensão da realidade singular masculina nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos; outro é o respeito aos diferentes níveis de desenvolvimento e organização dos sistemas locais de saúde e tipos de gestão. Este conjunto possibilita o aumento da expectativa de vida e a redução dos índices de morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis nessa população. Para isso, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem está alinhada com a Política Nacional de Atenção Básica – porta de entrada do Sistema Único de Saúde - com as estratégias humanização, e em consonância com os princípios do SUS, fortalecendo de ações e serviços em redes e cuidados da saúde. (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA MINISTÉRIO DA SAÚDE)

IMUNIZAÇÃO

O Programa pretende aprimorar a participação social na pactuação das metas de cobertura vacinal e no acompanhamento dos resultados das ações de vacinação, por meio do maior envolvimento dos conselhos municipais, estaduais e nacional de saúde, bem como das estratégias de promoção da saúde, para possibilitar à

sociedade maior entendimento sobre os benefícios das vacinas para a saúde individual e coletiva. (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA MINISTÉRIO DA SAÚDE)

SAÚDE BUCAL

A Saúde da Família é a estratégia prioritária para reorganização da atenção básica no Brasil, importante tanto na mudança do processo de trabalho quanto na precisão do diagnóstico situacional, alcançada por meio da adscrição de clientela e aproximação da realidade sócio-cultural da população e da postura pró-ativa desenvolvida pela equipe. A proposição pelo Ministério da Saúde das diretrizes para uma Política Nacional de Saúde Bucal e de sua efetivação, por meio do BRASIL SORRIDENTE, tem, na Atenção Básica, um de seus mais importantes pilares. Organizar as ações no nível da Atenção Básica é o primeiro desafio a que se lança o BRASIL SORRIDENTE, na certeza de que sua consecução significará a possibilidade de mudança do modelo assistencial no campo da saúde bucal. (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA MINISTÉRIO DA SAÚDE)

FAMÍLIA PARANAENSE

Programa estratégico que tem como atribuição, articular as políticas públicas de várias áreas do Governo, visando o desenvolvimento, o protagonismo e a promoção social das famílias que vivem em maior situação de vulnerabilidade e risco no Paraná. Objetiva estabelecer uma rede integrada de proteção às famílias através da oferta de um conjunto de ações intersetoriais planejadas de acordo com a necessidade de cada família e das especificidades do território onde ela reside. Disponível em <http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/modules/conteudo>

NÚCLEO APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA - NASF

Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) foram criados pelo Ministério da Saúde em 2008 com o objetivo de apoiar a consolidação da Atenção Básica no Brasil, ampliando as ofertas de saúde na rede de serviços, assim como a resolutividade, a abrangência e o alvo das ações.

Atualmente regulamentados pela Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, configuram-se como equipes multiprofissionais que atuam de forma integrada com as equipes de Saúde da Família (ESF), as equipes de atenção básica para

populações específicas (consultórios na rua, equipes ribeirinhas e fluviais) e com o Programa Academia da Saúde.

Esta atuação integrada permite realizar discussões de casos clínicos, possibilita o atendimento compartilhado entre profissionais tanto na Unidade de Saúde como nas visitas domiciliares, permite a construção conjunta de projetos terapêuticos de forma que amplia e qualifica as intervenções no território e na saúde de grupos populacionais. Essas ações de saúde também podem ser intersetoriais, com foco prioritário nas ações de prevenção e promoção da saúde. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_nasf.php

SAÚDE MENTAL

A Atenção Básica caracteriza-se como porta de entrada preferencial do SUS, formando um conjunto de ações de Saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (Ministério da Saúde, 2013).

Dentre os trabalhos da atenção básica existe a demanda de quem necessita de cuidado em saúde mental. As ações são desenvolvidas em um território geograficamente conhecido, possibilitando aos profissionais de Saúde uma proximidade para conhecer a história de vida das pessoas e de seus vínculos com a comunidade/território onde moram, bem como com outros elementos dos seus contextos de vida. O cuidado em saúde mental na Atenção Básica é bastante estratégico pela facilidade de acesso das equipes aos usuários e vice-versa. Por estas características, é comum que os profissionais de Saúde se encontrem a todo o momento com pacientes em situação de sofrimento psíquico (Ministério da Saúde, 2013).

Entende-se que a saúde mental não está dissociada da saúde geral. E por isso faz-se necessário reconhecer que as demandas de saúde mental estão presentes em diversas queixas relatadas pelos pacientes que chegam aos serviços de Saúde, em especial da Atenção Básica. Cabe aos profissionais o desafio de perceber e intervir sobre estas questões. É por isso que as práticas de saúde mental

podem ser realizadas por todos os trabalhadores na Atenção Básica, independentemente de suas formações específicas (Ministério da Saúde, 2013).

Ao atentar para ações de saúde mental que possam ser realizadas no próprio contexto do território das equipes, se chama a atenção para o fato de que a saúde mental não exige necessariamente um trabalho para além daquele já demandado aos profissionais de Saúde. Trata-se, sobretudo, de que estes profissionais incorporem ou aprimorem competências de cuidado em saúde mental na sua prática diária, de tal modo que suas intervenções sejam capazes de considerar a subjetividade, a singularidade e a visão de mundo do usuário no processo de cuidado integral à saúde (Ministério da Saúde, 2013).

Quando se é realizado este trabalho pelos profissionais da Atenção Básica, cumprem com o objetivo do Programa Estadual de Saúde Mental, o qual visa garantir o acesso dos pacientes ao tratamento por meio do fortalecimento e expansão da rede extra-hospitalar de assistência às pessoas com transtornos mentais, buscando a redução das internações e a reinserção do cidadão em sua família e na comunidade a qual pertence.

- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Cadernos de Atenção Básica – Saúde Mental, nº 34*. Brasília – DF: Editora MS, 2013.

GRUPO DE EMAGRECIMENTO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a obesidade um dos dez principais problemas de saúde pública do mundo. Os casos vêm crescendo em ritmo alarmante no Brasil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais da metade da população adulta brasileira está acima do peso.

Quem deseja emagrecer sempre reclama de como é difícil ter que parar de comer todas as coisas que gosta e está acostumado. Considerando estas dificuldades para emagrecer ou para manter uma alimentação saudável aliada à prática de exercícios físicos, a equipe multidisciplinar do centro de saúde desenvolveu um programa de emagrecimento em forma de grupo de apoio, com o objetivo de estimular as participantes para uma mudança de hábitos alimentares aliado a prática de atividade física, e como consequência, melhor qualidade de vida. Neste programa são realizadas orientações nutricionais, prática de atividades

físicas, e acompanhamento psicológico, portanto, é a base para os participantes terem sucesso em seus objetivos.

A escolha de se fazer um acompanhamento em grupo, é que atualmente pesquisas apontam que em grupo as pessoas tendem a perder mais peso, pois dividir com outras pessoas as dificuldades do processo se mostra um poderoso fator de motivação.

O programa é desenvolvido através de uma gincana incentivar a população que quer perder peso a ter uma forma saudável de emagrecimento frequentando o programa com prazer, com comprometimento com o seu grupo não desistindo do seu objetivo maior que é o emagrecimento para uma melhor qualidade de vida, tendo assim um estilo de vida mais saudável. Assim propõe as pessoas interessadas o desafio: formar um grupo com no mínimo “5” pessoas que competirão entre si e serão acompanhados por profissional de Educação Física, Nutricionista, Psicóloga e Enfermeira os quais auxiliarão e orientarão durante o processo de perda de peso.

ACADEMIA DA SAÚDE

O Programa Academia da Saúde foi lançado pelo Ministério da Saúde (MS) em 2011 como estratégia de promoção da saúde e produção do cuidado para os municípios brasileiros. Seu objetivo é promover práticas corporais e atividade física, promoção da alimentação saudável, educação em saúde, entre outros, além de contribuir para produção do cuidado e de modos de vida saudáveis e sustentáveis da população. Para tanto, o programa promove a implantação de polos da Academia de Saúde, que são espaços públicos dotados de infraestrutura, equipamentos e profissionais qualificados.

BOLSA FAMÍLIA NA SAÚDE

O Bolsa Família é um programa federal destinado às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, com renda per capita de até R\$ 154 mensais, que associa à transferência do benefício financeiro do acesso aos direitos sociais básicos - saúde, alimentação, educação e assistência social. Através do Bolsa Família, o governo federal concede mensalmente benefícios em dinheiro para famílias mais necessitadas.

ASSISTENCIA FARMACEUTICA

A estruturação da Assistência Farmacêutica é um dos grandes desafios que se apresenta aos gestores e profissionais do SUS, quer pelos recursos financeiros envolvidos como pela necessidade de aperfeiçoamento contínuo com busca de novas estratégias no seu gerenciamento.

As ações desenvolvidas nessa área não devem se limitar apenas à aquisição e distribuição de medicamentos exigindo, para a sua implementação, a elaboração de planos, programas e atividades específicas, de acordo com as competências estabelecidas para cada esfera de governo.

É necessário que os gestores aperfeiçoem e busquem novas estratégias, com propostas estruturantes, que garantam a eficiência de suas ações, consolidando os vínculos entre os serviços e a população, promovendo, além do acesso, o uso racional dos medicamentos e a inserção efetiva da assistência farmacêutica como uma ação de saúde. (CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE – CONASS)

C) CONTROLE SOCIAL:

C-1) FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE: Após a adequação da NOB – Norma Operacional Básica, o FMS é administrado pela secretaria Municipal de saúde e Poder Executivo, com a fiscalização e acompanhamento do Conselho Municipal de saúde.

C – 2) CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE: Existente no Município, sendo formado por representantes dos Usuários, representantes dos segmentos do Governo, dos Prestadores de Serviços e dos Profissionais de Saúde. São realizadas reuniões ordinárias uma vez por mês, e quando necessário, são realizadas reuniões extraordinárias. O CMS é um órgão consultivo e deliberativo, fixando diretrizes para a atuação da política de saúde.

C – 3) CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE: Realizada a cada 04 anos, incluindo as Pré – Conferências nas comunidades do interior. A Conferência Municipal de Saúde reúne as lideranças de todo município e juntos discutem problemas e traçam diretrizes para o Plano Municipal de Saúde. As propostas vão

de encontro à melhoria de qualidade da assistência á saúde e planos estabelecidos pelo Gestor.

CAPITULO V

1. DIAGNÓSTICO DA ANÁLISE SITUACIONAL

Podemos verificar os problemas identificados e dividi-los entre a população e o serviço de saúde.

Na população destacamos as influências fisico-ambientais, econômicas da sociedade envolvente, a má distribuição de renda, o analfabetismo, a cultura, os hábitos alimentares, o sedentarismo entre outras, desencadeiam os problemas relacionados á saúde.

Para haver uma mudança significativa devemos nos propor a ações que reduzam a morbidade através da conscientização da população e atuação nos determinantes sociais. Visto que, nas pré-conferencias e conferencia de saúde verificou-se que um grande percentual de pessoas que procuram as unidades de saúde buscam soluções que estão relacionadas a fatores sociais e psicológicos (convívio familiar, situação econômica e etc).

O processo Saúde/Doença é resultado de fatores políticos, econômicos, sociais e culturais, além dos biológicos e psicológicos, tudo isso integrado numa perspectiva de equilíbrio.

Temos que analisar que a despesa com promoção em saúde pública não deve ser considerada despesa e sim, investimento. E não existe investimento mais importante em qualquer comunidade politicamente organizada do que aquela capaz de proporcionar o bem estar físico, mental e social aos seus habitantes.

CONCLUSÃO:

O Plano Municipal de Saúde nos servirá como base e direcionamento das nossas ações dentro destes 4 (quatro) anos, afim de aprimorar o nível de Saúde do Município, melhorando a qualidade de vida da população e controle social.

CAPITULO VI

PRIORIDADES ELEITAS A PARTIR DO DIAGNÓSTICO

PODEMOS DESTACAR AS PRIORIDADES:

- Planejar com assessoramento de dados, as ações de saúde do município com base no perfil epidemiológico.
- Considerar os recursos humanos, materiais e financeiros existentes no município.
- Garantir ao servidor público de saúde o direito a um plano de carreira conforme preconiza a lei Federal 8.142.
- Viabilizar os mecanismos necessários, para a efetiva participação popular, nos diversos níveis, a fim de se estabelecer o controle social dos serviços.
- Garantir a qualidade da assistência á saúde junto à população.
- Facilitar e democratizar o acesso da população, através da expansão e otimização da rede de prestação de serviços básicos.
- Garantir em conjunto com a Regional de Saúde, os mecanismos de referência e contra referência á população.
- Promover a recuperação física e manutenção das unidades básicas e redimensionamento de recursos humanos.

CAPITULO VII

**ESTRATÉGIAS PARA INVERSÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO
PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE.**

BLOCO DE FINANCIAMENTO – VIGILÂNCIA EM SAÚDE
EIXO: CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO

SUBEIXO: Vigilância, Prevenção e Controle de doenças Transmissíveis e Doenças e Agravos não Transmissíveis.

PRIORIDADE: Fortalecimento de Vigilância, Prevenção e controle de Zoonoses e Doenças por Vetores.

OBJETIVO: Manter e aprimorar a vigilância e controle de zoonoses e doenças transmitidas por vetores.

AÇÕES ESTRATÉGICAS:

ANO 2018	ANO 2019	ANO 2020	ANO 2021
Início do primeiro ciclo com LI e PE	Início do primeiro ciclo com LI e PE	Início do primeiro ciclo com LI e PE	Início do primeiro ciclo com LI e PE
Continuação do primeiro ciclo com T e PE.	Continuação do primeiro ciclo com T e PE	Continuação do primeiro ciclo com T e PE	Continuação do primeiro ciclo com T e PE
Palestras Educativa sobre Combate a Dengue e Febre Amarela nos Colégios da zona Urbana e zona Rural em nível de 1ª e 5ª ano – ACE	Palestras Educativa sobre Combate a Dengue e Febre Amarela nos Colégios da zona Urbana e zona Rural em nível de 1ª e 5ª ano - ACE	Palestras Educativa sobre Combate a Dengue e Febre Amarela nos Colégios da zona Urbana e zona Rural em nível de 1ª e 5ª ano - ACE	Palestras Educativa sobre Combate a Dengue e Febre Amarela nos Colégios da zona Urbana e zona Rural em nível de 1ª e 5ª ano - ACE
Visitas normais em domicílios e pontos estratégico PE Ferro Velho Borracharias Pontos de	Visitas normais em domicílios e pontos estratégico PE Ferro Velho Borracharias Pontos de	Visitas normais em domicílios e pontos estratégico PE Ferro Velho Borracharias Pontos de	Visitas normais em domicílios e pontos estratégico PE Ferro Velho Borracharias Pontos de

periculosidade (recicladores, residências onde há minas, poços, ETC). Participação em campanhas de vacina com revezamento de escala.	periculosidade (recicladores, residências onde há minas poços, ETC). Participação em campanhas de vacina com revezamento de escala.	periculosidade (recicladores, residências onde há minas, poços, ETC). Participação em campanhas de vacina com revezamento de escala.	periculosidade (recicladores, residências onde há minas, poços, ETC.) Participação em campanhas de vacina com revezamento de escala.
Fechamento das metas do ano e planejamento.	Fechamento das metas do ano e planejamento.	Fechamento das metas do ano e planejamento.	Fechamento das metas do ano e planejamento.
Aquisição de material de consumo conforme necessidade (bloqueador solar, uniforme, EPIs, material didático).	Aquisição de material de consumo conforme necessidade (bloqueador solar, uniforme, EPIs, material didático)	Aquisição de material de consumo conforme necessidade (bloqueador solar, uniforme, EPIs, material didático)	Aquisição de material de consumo conforme necessidade (bloqueador solar, uniforme, EPIs, material didático)

BLOCO DE RECURSOS HUMANOS**EIXO: CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO****SUBEIXO:** Controle de Riscos a Saúde Humana**PRIORIDADE:** Contratar profissionais**OBJETIVO:** Qualificar a Prestação de Serviços**AÇÕES ESTRATÉGICAS:**

ANO 2018	ANO 2019	ANO 2020	ANO 2021
Contratação de 120hs Técnicos em Enfermagem para Hospital Municipal;	Contratação de agente administrativo para Secretaria Municipal de Saúde;	Contratação de 40hs/semanais de fonoaudióloga, para Secretaria Municipal de Saúde;	Conforme necessidade.
Contratação de 80hs Enfermeiro para Hospital Municipal;	Contratação de 40hs/semanais de farmacêutico, Conforme necessidade.	Contratação de profissional de Terapia Ocupacional, para Secretaria Municipal de Saúde;	Contratação de Psicóloga, para Secretaria Municipal de Saúde;
Aumento de Carga horaria de Nutrição, para Secretaria Municipal de Saúde;	Contratação de 40hs/semanais de auxiliar de farmácia, Conforme necessidade.	Conforme necessidade.	
Contratação de 20hs/semanais de Fisioterapeuta para Secretaria Municipal de Saúde;	Conforme necessidade.		
Contratação de 40hs/semanais de			

Auxiliar de Saúde Bucal, para Secretaria Municipal de Saúde;			
Contratação de agente administrativo para Secretaria Municipal de Saúde;			
Revisão da NR15, para aumento para 40% de insalubridade dos profissionais de saúde e avaliação inclusão de outros profissionais.			
Conforme necessidade.			

BLOCO DE FINANCIAMENTO: VIGILÂNCIA EM SAÚDE

EIXO: CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO

SUBEIXO: Vigilância e Controle de Agravos Relacionados ao trabalho.

PRIORIDADE: Implementar Política Municipal de Saúde do Trabalhador

OBJETIVO: Estruturar e manter programa Municipal de Atenção a Saúde do Trabalhador.

AÇÕES ESTRATÉGICAS:

ANO 2017	ANO 2018	ANO 2019	ANO 2020
Em parceria com outras entidades promover evento de promoção e prevenção em Saúde do Trabalhador.	Em parceria com outras entidades promover evento de promoção e prevenção em Saúde do Trabalhador.	Em parceria com outras entidades promover evento de promoção e prevenção em Saúde do Trabalhador.	Em parceria com outras entidades promover evento de promoção e prevenção em Saúde do Trabalhador.
Dia da mulher	Dia da mulher	Dia da mulher	Dia da mulher
Outubro Rosa	Outubro Rosa	Outubro Rosa	Outubro Rosa
Dia do homem	Dia do homem	Dia do homem	Dia do homem
Novembro azul	Novembro azul	Novembro azul	Novembro azul

BLOCO DE FINANCIAMENTO GESTÃO
EIXO: CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO

SUBEIXO: Rede Municipal de Laboratórios.

PRIORIDADE: Aperfeiçoar solicitações de exames.

OBJETIVO: Reduzir gastos com exames solicitados desnecessariamente sem prejudicar a qualidade da assistência.

Reduzir fila de espera.

AÇÕES ESTRATÉGICAS:

ANO 2018	ANO 2019	ANO 2020	ANO 2021
Exames COTA SUS. Elaborar junto ao Corpo Clínico protocolo para solicitação de exame.	Exames COTA SUS. Implantar e avaliação quanto ao funcionamento do protocolo e possíveis adequações	Exames COTA SUS. Implantar e avaliação quanto ao funcionamento do protocolo e possíveis adequações	Exames COTA SUS. Implantar e avaliação quanto ao funcionamento do protocolo e possíveis adequações
EXAMES E CONVENIO ESPECIFICIDADES. Elaborar junto ao Corpo Clínico protocolo para solicitação de exame.	EXAMES E CONVENIO ESPECIFICIDADES. Implantar e avaliação quanto ao funcionamento do protocolo e possíveis adequações	EXAMES E CONVENIO ESPECIFICIDADES. Implantar e avaliação quanto ao funcionamento do protocolo e possíveis adequações.	EXAMES E CONVENIO ESPECIFICIDADES. Implantar e avaliação quanto ao funcionamento do protocolo e possíveis adequações
EXAMES, PAC. INTERNADOS. Elaborar junto ao Corpo Clínico protocolo para solicitação de exame.	EXAMES, PAC. INTERNADOS. Implantar e avaliação quanto ao funcionamento do protocolo e possíveis adequações	EXAMES, PAC. INTERNADOS. Implantar e avaliação quanto ao funcionamento do protocolo e possíveis adequações	EXAMES, PAC. INTERNADOS. Implantar e avaliação quanto ao funcionamento do protocolo e possíveis adequações
EXAMES DE RAIOS X	EXAMES DE RAIOS X	EXAMES DE RAIOS X	EXAMES DE RAIOS X

MUNICIPAL Elaborar Técnicos em RX e Corpo Clínico protocolo para solicitação de exame.	MUNICIPAL Implantar e avaliação quanto ao funcionamento do protocolo e possíveis adequações	MUNICIPAL Implantar e avaliação quanto ao funcionamento do protocolo e possíveis adequações	MUNICIPAL Implantar e avaliação quanto ao funcionamento do protocolo e possíveis adequações
EXAMES RAIOS X ESPECIALIDADE. Elaborar Técnicos em RX e Corpo Clínico protocolo para solicitação de exame.	EXAMES RAIOS X ESPECIALIDADE. Implantar e avaliação quanto ao funcionamento do protocolo e possíveis adequações	EXAMES RAIOS X ESPECIALIDADE. Implantar e avaliação quanto ao funcionamento do protocolo e possíveis adequações.	EXAMES RAIOS X ESPECIALIDADE. Implantar e avaliação quanto ao funcionamento do protocolo e possíveis adequações
EXAMES DE MAMOGRAFIA Elaborar junto ao Corpo Clínico protocolo para solicitação de exame.	EXAMES DE MAMOGRAFIA Implantar e avaliação quanto ao funcionamento do protocolo e possíveis adequações..	EXAMES DE MAMOGRAFIA Avaliação quanto ao funcionamento do protocolo e possíveis adequações.	EXAMES DE MAMOGRAFIA Avaliação quanto ao funcionamento do protocolo e possíveis adequações.
EXAMES MAC PGTO. BOLETO CISOP Elaborar junto ao Corpo Clínico do CISOP protocolo para solicitação de exame.	EXAMES MAC PGTO. BOLETO CISOP Implantar e avaliar junto ao Corpo Clínico protocolo para solicitação de exame, e possíveis adequações.	EXAMES MAC PGTO. BOLETO CISOP Avaliação quanto ao funcionamento do protocolo e possíveis adequações.	EXAMES MAC PGTO. BOLETO CISOP Avaliação quanto ao funcionamento do protocolo e possíveis adequações.
EXAMES DE ULTRASSONOGRRAFIA Elaborar junto ao Corpo Clínico protocolo para solicitação de exame.	EXAMES DE ULTRASSONOGRRAFIA Implantar e avaliar junto ao Corpo Clínico protocolo para solicitação de exame, e possíveis adequações.	EXAMES DE ULTRASSONOGRRAFIA Avaliação quanto ao funcionamento do protocolo e possíveis adequações.	EXAMES DE ULTRASSONOGRRAFIA Avaliação quanto ao funcionamento do protocolo e possíveis adequações.

BLOCO DE FINANCIAMENTO: GESTÃO
EIXO: CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO

SUBEIXO: Redes Assistenciais

PRIORIDADE: Organização das Redes Assistenciais por grupo de atendimento e Níveis de Complexidade.

OBJETIVO: Definir Estrutura da Rede de Assistência a Saúde.

AÇÕES ESTRATÉGICAS:

ANO 2018	ANO 2019	ANO 2020	ANO 2021
Revisão dos fluxos já existentes e implantação dos mesmos.	Avaliação quanto ao funcionamento do fluxograma.	Avaliação quanto ao funcionamento do fluxograma.	Avaliação quanto ao funcionamento do fluxograma.
Divulgar o fluxograma da rede de assistência ao Executivo, ao Legislativo, aos servidores e a população.	Divulgar o fluxograma da rede de assistência ao Executivo, ao Legislativo, aos servidores e a população.	Divulgação e conscientização da população para importância de se respeitar o fluxograma da rede.	Divulgação e conscientização da população para importância de se respeitar o fluxograma da rede.
REFERENCIA E CONTRAREFERENCIA MUNICIPAL Elaborar junto ao Hospital Municipal e Atenção Básica protocolo de referencia e contra referencia. Elaborar impresso para referencia e contra referencia municipal.	REFERENCIA E CONTRAREFERENCIA MUNICIPAL Avaliar e revisar o funcionamento da contra referência	REFERENCIA E CONTRAREFERENCIA MUNICIPAL Avaliar e revisar o funcionamento da contra referência	REFERENCIA E CONTRAREFERENCIA MUNICIPAL Avaliar Funcionamento da contra referência
CONTRA	CONTRA	CONTRA	CONTRA

REFERÊNCIA DA ESPECIALIDADE	REFERÊNCIA DA ESPECIALIDADE	REFERÊNCIA DA ESPECIALIDADE	REFERÊNCIA DA ESPECIALIDADE
(MAC) Para Atenção primária em saúde. Oficializar junto a CIB Regional solicitação para que todos os pacientes referenciados para MAC retornem ao município de origem com contra referência e elaboração pela Secretaria de Saude de protocolo para o mesmo.	Avaliar e revisar o funcionamento da contra referência	Avaliar e revisar o funcionamento da contra referência	Avaliar e revisar o funcionamento da contra referência

BLOCO DE FINANCIAMENTO: GESTÃO

EIXO: GESTÃO EM SAÚDE

SUBEIXO: Financiamento

PRIORIDADE: Cumprimento da EC - 29.

OBJETIVO: Aplicar a receita própria conforme preconiza a EC – 29 mínimo 15%.

AÇÕES ESTRATÉGICAS:

ANO 2018	ANO 2019	ANO 2020	ANO 2021
Acompanhamento da liberação orçamentária	Acompanhamento da liberação orçamentária	Acompanhamento da liberação orçamentária	Acompanhamento da liberação orçamentária
Acompanhamento das liquidações financeiras.	Acompanhamento das liquidações financeiras	Acompanhamento das liquidações financeiras	Acompanhamento das liquidações financeiras
Alimentação do Sistema Federal CIOPS.	Alimentação do Sistema Federal CIOPS	Alimentação do Sistema Federal CIOPS	Alimentação do Sistema Federal CIOPS

BLOCO DE FINANCIAMENTO: GESTÃO**EIXO: GESTÃO EM SAÚDE****SUBEIXO:** Participação e Controle Social**PRIORIDADE:** Fortalecimento do Controle Social no SUS do âmbito municipal

OBJETIVO: Consolidar o efetivo em exercício do controle social, garantido que os Conselhos de Saúde deliberem sobre a formulação e sobre o acompanhamento das Políticas de Saúde, inclusive em seus aspectos financeiros.

Garantir que a representação nos Conselhos seja paritária entre os segmentos, sendo que entidades que recebam recursos públicos para prestação de serviço no SUS acompanha o segmento de prestadores de serviço ao SUS.

AÇÕES ESTRATÉGICAS;

ANO 2018	ANO 2019	ANO 2020	ANO 2021
Realizar reuniões mensais com o Conselho de Saúde.	Realizar reuniões mensais com o Conselho de Saúde.	Realizar reuniões mensais com o Conselho de Saúde.	Realizar reuniões mensais com o Conselho de Saúde.
Analisar, avaliar e deliberar sobre os dados apresentados pelo Gestor Municipal sobre os indicadores a serem cumpridos no Pacto de Gestão, Plano Municipal de Saúde, Agenda de Saúde e termo de compromisso de	Analisar, avaliar e deliberar sobre os dados apresentados pelo Gestor Municipal sobre os indicadores a serem cumpridos no Pacto de Gestão, Plano Municipal de Saúde e Agenda de Saúde e termo de compromisso de	Analisar, avaliar e deliberar sobre os dados apresentados pelo Gestor Municipal sobre os indicadores a serem cumpridos no Pacto de Gestão, Plano Municipal de Saúde e Agenda de Saúde e termo de compromisso de	Analisar, avaliar e deliberar sobre os dados apresentados pelo Gestor Municipal sobre os indicadores a serem cumpridos no Pacto de Gestão, Plano Municipal de Saúde e Agenda de Saúde e termo de

gestão.	gestão.	gestão.	compromisso de gestão.
Promover ações de divulgação de informações e conhecimento sobre o SUS junto à população em geral, fala em meio de comunicação, objetivando o fortalecimento da participação social.	Promover ações de divulgação de informações e conhecimento sobre o SUS junto à população em geral, fala em meio de comunicação, objetivando o fortalecimento da participação social.	Promover ações de divulgação de informações e conhecimento sobre o SUS junto à população em geral, fala em meio de comunicação, objetivando o fortalecimento da participação social.	Promover ações de divulgação de informações e conhecimento sobre o SUS junto à população em geral, fala em meio de comunicação, objetivando o fortalecimento da participação social.
			Realizar pré-conferência de saúde e Conferência Municipal de Saúde

BLOCO DE FINANCIAMENTO: GESTÃO

EIXO: CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO

SUBEIXO: Controle, Avaliação e Auditoria

PRIORIDADE: Melhorar a qualidade nas Ações Geradas.

OBJETIVO: Monitorar os indicadores com a finalidade de verificar se as ações realizadas estão eficazes.

AÇÕES ESTRATÉGICAS:

ANO 2018	ANO 2019	ANO 2020	ANO 2021
Revisão quadrimestral das Pactuações.	Revisão quadrimestral das Pactuações.	Revisão quadrimestral das Pactuações.	Revisão quadrimestral das Pactuações.
Implantar Protocolos Clínicos.	Avaliação, adequação e revisão dos protocolos Clínicos.	Avaliação, adequação e revisão dos protocolos Clínicos.	Avaliação, adequação e revisão dos protocolos Clínicos.
Revisão anual do Plano Municipal de Saúde.	Revisão anual do Plano Municipal de Saúde.	Revisão anual do Plano Municipal de Saúde.	Revisão anual do Plano Municipal de Saúde.
Revisão quadrimestral da Agenda de Saúde.	Revisão quadrimestral da Agenda de Saúde.	Revisão quadrimestral da Agenda de Saúde.	Revisão quadrimestral da Agenda de Saúde.
Avaliação quadrimestral dos dados do Sistema Gerenciador de Informações a Secretaria de Saúde	Avaliação quadrimestral dos dados do Sistema Gerenciador de Informações a Secretaria de Saúde e Hospital Municipal	Avaliação quadrimestral dos dados do Sistema Gerenciador de Informações a Secretaria de Saúde e	Avaliação quadrimestral dos dados do Sistema Gerenciador de Informações a Secretaria de Saúde

e Hospital Municipal		Hospital Municipal	e Hospital Municipal
----------------------	--	--------------------	----------------------

BLOCO DE FINANCIAMENTO: INVESTIMENTO
EIXO: CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO

SUBEIXO: Adequação da rede física e reequipamento das Unidades de Saúde do Município.

PRIORIDADE: Melhorar a qualidade nas Ações Geradas.

OBJETIVO: Adequar à estrutura das Unidades de Saúde de acordo com as normas da ANVISA.

Otimizar e humanizar a Assistência a Saúde.

Oferecer melhor condição de Trabalho às Equipes de Saúde

AÇÕES ESTRATÉGICAS:

ANO 2018	ANO 2019	ANO 2020	ANO 2021
HOSPITAL MUNICIPAL Reforma predial; Manutenção preventiva nos equipamentos- Aquisição de equipamentos; Aquisição de instrumentos; Aquisição de mobiliário; Manutenção preventiva nos equipamentos- Aquisição de equipamentos; Aquisição de instrumentos; Aquisição de mobiliário;	HOSPITAL MUNICIPAL Reforma e ampliação do Pronto socorro; Manutenção preventiva nos equipamentos- Aquisição de equipamentos; Aquisição de instrumentos; Aquisição de mobiliário; Manutenção predial; Aquisição de RX digital.	HOSPITAL MUNICIPAL Construção de garagem; Manutenção preventiva nos equipamentos- Aquisição de equipamentos; Aquisição de instrumentos; Aquisição de mobiliário; Manutenção predial	HOSPITAL MUNICIPAL Reforma predial; Manutenção preventiva nos equipamentos- Aquisição de equipamentos; Aquisição de instrumentos; Aquisição de mobiliário; Manutenção predial

<p>UBS BARRA BONITA Instalação de linha Telefônica; Implantação de agendamento de 30% das consultas medidas. Manutenção preventiva nos equipamentos. Manutenção predial.</p>	<p>UBS BARRA BONITA Manutenção preventiva nos equipamentos. Manutenção predial.</p>	<p>UBS BARRA BONITA Manutenção preventiva nos equipamentos. Manutenção predial.</p>	<p>UBS BARRA BONITA Manutenção preventiva nos equipamentos. Manutenção predial.</p>
<p>UBS ALTO ALEGRE Instalação linha telefônica e Internet somente para UBS; Implantação de agendamento de 30% das consultas medidas. Manutenção preventiva dos equipamentos. Manutenção predial e reformas necessárias.</p>	<p>UBS ALTO ALEGRE Manutenção preventiva dos equipamentos. Manutenção predial e reformas necessárias.</p>	<p>UBS ALTO ALEGRE Manutenção preventiva dos equipamentos. Manutenção predial e reformas necessárias.</p>	<p>UBS ALTO ALEGRE Manutenção preventiva dos equipamentos. Manutenção predial e reformas necessárias.</p>
<p>SANTO IZIDORO Instalação de linha Telefônica; Implantação de agendamento de 30% das consultas medidas. Manutenção preventiva dos equipamentos. Manutenção predial e reformas necessárias.</p>	<p>SANTO IZIDORO Manutenção preventiva dos equipamentos. Manutenção predial e reformas necessárias.</p>	<p>SANTO IZIDORO Manutenção preventiva dos equipamentos. Manutenção predial e reformas necessárias.</p>	<p>SANTO IZIDORO Manutenção preventiva dos equipamentos. Manutenção predial e reformas necessárias.</p>
<p>POSTO DE SAÚDE CENTRAL Manutenção preventiva dos equipamentos. Reforma e ampliação predial. Manutenção predial.</p>	<p>POSTO DE SAÚDE CENTRAL Manutenção preventiva dos equipamentos. Aquisição de Mobiliário e equipamentos; Manutenção predial.</p>	<p>POSTO DE SAÚDE CENTRAL Manutenção preventiva dos equipamentos. Manutenção predial.</p>	<p>POSTO DE SAÚDE CENTRAL Manutenção preventiva dos equipamentos. Mobiliário e equipamentos; Reforma predial. Manutenção predial.</p>
<p>ACADEMIA DA SAÚDE Manutenção preventiva dos equipamentos. Manutenção predial. Manutenção de equipamentos e implementação de serviços.</p>	<p>ACADEMIA DA SAÚDE Manutenção preventiva dos equipamentos. Manutenção predial. Manutenção de equipamentos; Ampliação predial.</p>	<p>ACADEMIA DA SAÚDE Manutenção preventiva dos equipamentos. Manutenção predial. Manutenção de equipamentos; Ampliação predial.</p>	<p>ACADEMIA DA SAÚDE Manutenção preventiva dos equipamentos. Manutenção predial. Manutenção de equipamentos; Ampliação predial.</p>

BLOCO DE FINANCIAMENTO: ATENÇÃO BÁSICA**EIXO: CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO****SUBEIXO:** Prevenção e Promoção em Saúde**PRIORIDADE:** Melhorar a qualidade de vida da população.**OBJETIVO:** Desenvolver uma atenção integral que impacte na situação da saúde e autonomia das pessoas e nos determinante e condicionante de saúde das coletividades.**AÇÕES ESTRATÉGICAS:**

ANO 2018	ANO 2019	ANO 2020	ANO 2021
HIPERDIA - Implantação gradativa da Linha de Cuidado do Programa Hiperdia, conforme estabelecido na Linha Guia do Ministério da Saúde.	HIPERDIA - Implantação gradativa da Linha de Cuidado do Programa Hiperdia, conforme estabelecido na Linha Guia do Ministério da Saúde.	HIPERDIA - Implantação gradativa da Linha de Cuidado do Programa Hiperdia, conforme estabelecido na Linha Guia do Ministério da Saúde.	HIPERDIA - Implantação gradativa da Linha de Cuidado do Programa Hiperdia, conforme estabelecido na Linha Guia do Ministério da Saúde.
TUBERCULOSE - Implantar Linha de Cuidado conforme Programa Estadual de Controle da Tuberculose (PECT) buscando cumprir as diretrizes do Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT). Atuando em cinco pilares	TUBERCULOSE - Linha de Cuidado conforme Programa Estadual de Controle da Tuberculose (PECT) buscando cumprir as diretrizes do Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT). Atuando em cinco pilares considerados essenciais	TUBERCULOSE - Linha de Cuidado conforme Programa Estadual de Controle da Tuberculose (PECT) buscando cumprir as diretrizes do Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT). Atuando em cinco pilares considerados essenciais	TUBERCULOSE - Linha de Cuidado conforme Programa Estadual de Controle da Tuberculose (PECT) buscando cumprir as diretrizes do Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT). Atuando em cinco pilares considerados essenciais

<p>considerados essenciais para o controle da doença: 1. compromisso político; 2. detecção de casos por baciloscopia; 3. esquemas de tratamento padronizados e tratamento diretamente observado (TDO); 4. suprimento regular e ininterrupto dos medicamentos padronizados; 5. sistema de registro e notificação de casos.</p> <p>Passo 1: Identificar SR / suspeitos de TB;</p> <p>Passo 2: Registrar e investigar os SR / suspeitos de TB;</p> <p>Passo 3: Garantir a imunização BCG para todas as crianças menores de 05 anos;</p> <p>Passo 4: Identificar, notificar e registrar os casos de tuberculose com confirmação bacteriológica (N1+N8) Agendar atendimento no Serviço de Referência para suspeitos de tuberculose sem confirmação bacteriológica, TBDR, outras formas de tuberculose; e pacientes com eventos adversos maiores;</p> <p>Passo 5: Realizar a primeira consulta médica a todos os casos de tuberculose;</p> <p>Passo 6: Realizar TDO para todos os pacientes com tuberculose;</p> <p>Passo 7: Realizar consultas de acompanhamento para todos os pacientes com tuberculose</p> <p>Passo 8: Realizar 1ª consulta médica para contatos das pessoas com tuberculose</p> <p>Passo 9: Realizar consultas de acompanhamento para todos os contatos de pacientes com</p>	<p>para o controle da doença: 1. compromisso político; 2. detecção de casos por baciloscopia; 3. esquemas de tratamento padronizados e tratamento diretamente observado (TDO); 4. suprimento regular e ininterrupto dos medicamentos padronizados; 5. sistema de registro e notificação de casos.</p> <p>Passo 1: Identificar SR / suspeitos de TB;</p> <p>Passo 2: Registrar e investigar os SR / suspeitos de TB;</p> <p>Passo 3: Garantir a imunização BCG para todas as crianças menores de 05 anos;</p> <p>Passo 4: Identificar, notificar e registrar os casos de tuberculose com confirmação bacteriológica (N1+N8) Agendar atendimento no Serviço de Referência para suspeitos de tuberculose sem confirmação bacteriológica, TBDR, outras formas de tuberculose; e pacientes com eventos adversos maiores;</p> <p>Passo 5: Realizar a primeira consulta médica a todos os casos de tuberculose;</p> <p>Passo 6: Realizar TDO para todos os pacientes com tuberculose;</p> <p>Passo 7: Realizar consultas de acompanhamento para todos os pacientes com tuberculose</p> <p>Passo 8: Realizar 1ª consulta médica para contatos das pessoas com tuberculose</p> <p>Passo 9: Realizar consultas de acompanhamento para todos os contatos de pacientes com tuberculose</p>	<p>pilares considerados essenciais para o controle da doença: 1. compromisso político; 2. detecção de casos por baciloscopia; 3. esquemas de tratamento padronizados e tratamento diretamente observado (TDO); 4. suprimento regular e ininterrupto dos medicamentos padronizados; 5. sistema de registro e notificação de casos.</p> <p>Passo 1: Identificar SR / suspeitos de TB;</p> <p>Passo 2: Registrar e investigar os SR / suspeitos de TB;</p> <p>Passo 3: Garantir a imunização BCG para todas as crianças menores de 05 anos;</p> <p>Passo 4: Identificar, notificar e registrar os casos de tuberculose com confirmação bacteriológica (N1+N8) Agendar atendimento no Serviço de Referência para suspeitos de tuberculose sem confirmação bacteriológica, TBDR, outras formas de tuberculose; e pacientes com eventos adversos maiores;</p> <p>Passo 5: Realizar a primeira consulta médica a todos os casos de tuberculose;</p> <p>Passo 6: Realizar TDO para todos os pacientes com tuberculose;</p> <p>Passo 7: Realizar consultas de acompanhamento para todos os pacientes com tuberculose</p> <p>Passo 8: Realizar 1ª consulta médica para contatos das pessoas com tuberculose</p>	<p>essenciais para o controle da doença: 1. compromisso político; 2. detecção de casos por baciloscopia; 3. esquemas de tratamento padronizados e tratamento diretamente observado (TDO); 4. suprimento regular e ininterrupto dos medicamentos padronizados; 5. sistema de registro e notificação de casos.</p> <p>Passo 1: Identificar SR / suspeitos de TB;</p> <p>Passo 2: Registrar e investigar os SR / suspeitos de TB;</p> <p>Passo 3: Garantir a imunização BCG para todas as crianças menores de 05 anos;</p> <p>Passo 4: Identificar, notificar e registrar os casos de tuberculose com confirmação bacteriológica (N1+N8) Agendar atendimento no Serviço de Referência para suspeitos de tuberculose sem confirmação bacteriológica, TBDR, outras formas de tuberculose; e pacientes com eventos adversos maiores;</p> <p>Passo 5: Realizar a primeira consulta médica a todos os casos de tuberculose;</p> <p>Passo 6: Realizar TDO para todos os pacientes com tuberculose;</p> <p>Passo 7: Realizar consultas de acompanhamento para todos os pacientes com tuberculose</p> <p>Passo 8: Realizar 1ª consulta médica para contatos das pessoas com tuberculose</p> <p>Passo 9: Realizar consultas de acompanhamento para todos os contatos de</p>
--	--	---	---

<p>tuberculose</p> <p>Passo 10: Realizar atividades educativas em instituições com população com maior risco de adoecimento</p> <p>Passo 11: Elaborar e acompanhar Plano de Cuidados definido pela própria APS e/ou pelo Serviço de Referência</p> <p>Passo 12: Realizar análise dos indicadores epidemiológicos e acompanhamento das metas do programa de controle de tuberculose local nas reuniões da equipe da APS.</p> <p>Passo 13: notificação dos casos confirmados.</p>	<p>Passo 10: Realizar atividades educativas em instituições com população com maior risco de adoecimento</p> <p>Passo 11: Elaborar e acompanhar Plano de Cuidados definido pela própria APS e/ou pelo Serviço de Referência</p> <p>Passo 12: Realizar análise dos indicadores epidemiológicos e acompanhamento das metas do programa de controle de tuberculose local nas reuniões da equipe da APS.</p> <p>Passo 13: notificação dos casos confirmados.</p>	<p>Passo 9: Realizar consultas de acompanhamento para todos os contatos de pacientes com tuberculose</p> <p>Passo 10: Realizar atividades educativas em instituições com população com maior risco de adoecimento</p> <p>Passo 11: Elaborar e acompanhar Plano de Cuidados definido pela própria APS e/ou pelo Serviço de Referência</p> <p>Passo 12: Realizar análise dos indicadores epidemiológicos e acompanhamento das metas do programa de controle de tuberculose local nas reuniões da equipe da APS.</p> <p>Passo 13: notificação dos casos confirmados.</p>	<p>pacientes com tuberculose</p> <p>Passo 10: Realizar atividades educativas em instituições com população com maior risco de adoecimento</p> <p>Passo 11: Elaborar e acompanhar Plano de Cuidados definido pela própria APS e/ou pelo Serviço de Referência</p> <p>Passo 12: Realizar análise dos indicadores epidemiológicos e acompanhamento das metas do programa de controle de tuberculose local nas reuniões da equipe da APS.</p> <p>Passo 13: notificação dos casos confirmados.</p>
<p>HANSENÍASE</p> <p>- Implantar linha de cuidado.</p> <p>Passo 1: realizar a vigilância de contatos intradomiciliares dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos da coortes;</p> <p>Passo 2: tratar e curar todo o caso de hanseníase de acordo com as normas vigentes;</p> <p>Passo 3: notificação dos casos confirmados.</p>	<p>HANSENÍASE</p> <p>- Dar continuidade a linha de cuidado.</p> <p>Passo 1: realizar a vigilância de contatos intradomiciliares dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos da coortes;</p> <p>Passo 2: tratar e curar todo o caso de hanseníase de acordo com as normas vigentes;</p> <p>Passo 3: notificação dos casos confirmados.</p>	<p>HANSENÍASE</p> <p>- Dar continuidade a linha de cuidado.</p> <p>Passo 1: realizar a vigilância de contatos intradomiciliares dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos da coortes;</p> <p>Passo 2: tratar e curar todo o caso de hanseníase de acordo com as normas vigentes;</p> <p>Passo 3: notificação dos casos confirmados.</p>	<p>HANSENÍASE</p> <p>- Dar continuidade a linha de cuidado.</p> <p>Passo 1: realizar a vigilância de contatos intradomiciliares dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos da coortes;</p> <p>Passo 2: tratar e curar todo o caso de hanseníase de acordo com as normas vigentes;</p> <p>Passo 3: notificação dos casos confirmados.</p>
<p>SAÚDE DA MULHER</p> <p>- Fortalecimento da Linha de Cuidado para o combate do câncer do colo do útero e câncer de mama conforme diretrizes do Ministério da Saúde, focando a busca ativa na faixa etária de risco;</p> <p>- Realizar 2 (duas) campanhas no ano, objetivando o</p>	<p>SAÚDE DA MULHER</p> <p>- Dar continuidade Linha de Cuidado para o combate do câncer do colo do útero e câncer de mama conforme diretrizes do Ministério da Saúde, focando a busca ativa na faixa etária de risco;</p> <p>- Realizar 2 (duas) campanhas no ano, objetivando o rastreamento (exame</p>	<p>SAÚDE DA MULHER</p> <p>- Dar continuidade Linha de Cuidado para o combate do câncer do colo do útero e câncer de mama conforme diretrizes do Ministério da Saúde, focando a busca ativa na faixa etária de risco;</p> <p>- Realizar 2 (duas) campanhas no ano,</p>	<p>SAÚDE DA MULHER</p> <p>- Dar continuidade Linha de Cuidado para o combate do câncer do colo do útero e câncer de mama conforme diretrizes do Ministério da Saúde, focando a busca ativa na faixa etária de risco;</p> <p>- Realizar 2 (duas) campanhas no ano, objetivando o</p>

<p>rastreamento (exame preventivo) e o encaminhamento para o exame de mamografia.</p>	<p>preventivo) e o encaminhamento para o exame de mamografia.</p>	<p>objetivando o rastreamento (exame preventivo) e o encaminhamento para o exame de mamografia.</p>	<p>rastreamento (exame preventivo) e o encaminhamento para o exame de mamografia.</p>
<p>PROGRAMA MAE PARANAENSE – FILHOS DE TRÊS BARRAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento da Linha de Cuidado Municipal conforme o Programa Rede Mãe Paranaense (em anexo). - Participar dos Comitês de Prevenção de Mortalidade Materna e Infantil, no âmbito Estadual, Regional, Municipal e Institucional/Hospital vinculado à Rede de Atenção Materno-infantil do Paraná. <p>GESTANTES</p> <p>Conforme Plano Decenal do Direito da Criança e do Adolescente</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implantar que a solicitação de Ultrassonografia será feita pela enfermeira. - Garantir o funcionamento da Rede materno-infantil no município; - Implementar a estratificação de risco(1) para todas as gestantes e crianças menores de um ano, em todos os níveis de atenção, observando as especificidades e diversidades, como: pessoas com deficiência e negra; - Manter as referências para o atendimento hospitalar e ambulatorial para as gestantes, conforme estratificação de risco (habitual, intermediário e alto risco), bem como de referência ambulatorial para as crianças de risco; - Implantação de pré-natal odontológico (3 consultas); 	<p>PROGRAMA MAE PARANAENSE – FILHOS DE TRÊS BARRAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento da Linha de Cuidado Municipal conforme o Programa Rede Mãe Paranaense (em anexo). - Participar dos Comitês de Prevenção de Mortalidade Materna e Infantil, no âmbito Estadual, Regional, Municipal e Institucional/Hospital vinculado à Rede de Atenção Materno-infantil do Paraná. <p>GESTANTES</p> <p>Conforme Plano Decenal do Direito da Criança e do Adolescente</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implantar que a solicitação de Ultrassonografia será feita pela enfermeira. - Garantir o funcionamento da Rede materno-infantil no município; - Implementar a estratificação de risco(1) para todas as gestantes e crianças menores de um ano, em todos os níveis de atenção, observando as especificidades e diversidades, como: pessoas com deficiência e negra; - Manter as referências para o atendimento hospitalar e ambulatorial para as gestantes, conforme estratificação de risco (habitual, intermediário e alto risco), bem como de referência ambulatorial para as crianças de risco; - Implantação de pré-natal odontológico (3 consultas); 	<p>PROGRAMA MAE PARANAENSE – FILHOS DE TRÊS BARRAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento da Linha de Cuidado Municipal conforme o Programa Rede Mãe Paranaense (em anexo). - Participar dos Comitês de Prevenção de Mortalidade Materna e Infantil, no âmbito Estadual, Regional, Municipal e Institucional/Hospital vinculado à Rede de Atenção Materno-infantil do Paraná. <p>GESTANTES</p> <p>Conforme Plano Decenal do Direito da Criança e do Adolescente</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implantar que a solicitação de Ultrassonografia será feita pela enfermeira. - Garantir o funcionamento da Rede materno-infantil no município; - Implementar a estratificação de risco(1) para todas as gestantes e crianças menores de um ano, em todos os níveis de atenção, observando as especificidades e diversidades, como: pessoas com deficiência e negra; - Manter as referências para o atendimento hospitalar e ambulatorial para as gestantes, conforme estratificação de risco (habitual, intermediário e alto risco), bem como de referência ambulatorial para as 	<p>PROGRAMA MAE PARANAENSE – FILHOS DE TRÊS BARRAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento da Linha de Cuidado Municipal conforme o Programa Rede Mãe Paranaense (em anexo). - Participar dos Comitês de Prevenção de Mortalidade Materna e Infantil, no âmbito Estadual, Regional, Municipal e Institucional/Hospital vinculado à Rede de Atenção Materno-infantil do Paraná. <p>GESTANTES</p> <p>Conforme Plano Decenal do Direito da Criança e do Adolescente</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implantar que a solicitação de Ultrassonografia será feita pela enfermeira. - Garantir o funcionamento da Rede materno-infantil no município; - Implementar a estratificação de risco(1) para todas as gestantes e crianças menores de um ano, em todos os níveis de atenção, observando as especificidades e diversidades, como: pessoas com deficiência e negra; - Manter as referências para o atendimento hospitalar e ambulatorial para as gestantes, conforme estratificação de risco (habitual, intermediário e alto risco), bem como de referência ambulatorial para as crianças de

<p>- Implementar o Incentivo Financeiro de Qualidade ao Parto (IQP) para os hospitais de referencia contratualizados na Rede Mãe Paranaense;</p> <p>- Melhorar o acesso e a qualidade das ações e serviços de atenção materno-infantil, observando as especificidades e diversidades, tais como: pessoas com deficiência e negra;</p> <p>- Acompanhar 100% das gestantes com HIV/AIDS/Sífilis, para eliminação da Transmissão Vertical de Sífilis e HIV.</p> <p style="text-align: center;">ALEITAMENTO MATERNO</p> <p>Conforme Plano Decenal do Direito da Criança e do Adolescente</p> <p>- Ampliar as ações de incentivo ao Aleitamento Materno;</p> <p>- Implantar e implementar a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil;</p> <p>- Implantar e implementar a Estratégia Mulher Trabalhadora que Amamenta.</p> <p style="text-align: center;">SAÚDE DA CRIANÇA</p> <p>Conforme Plano Decenal do Direito da Criança e do Adolescente</p> <p>- Acompanhamento conforme a Linha de cuidado da Rede Mãe Paranaense.</p> <p>- Promover ações que visem garantir a atenção em Saúde Bucal, para as gestantes (Pré-Natal Odontológico) e crianças até 36 meses (Puericultura Odontológica);</p> <p>- Implantar e implementar a Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso;</p> <p>- Implantar e implementar a Estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância -</p>	<p>- Implementar o Incentivo Financeiro de Qualidade ao Parto (IQP) para os hospitais de referencia contratualizados na Rede Mãe Paranaense;</p> <p>- Melhorar o acesso e a qualidade das ações e serviços de atenção materno-infantil, observando as especificidades e diversidades, tais como: pessoas com deficiência e negra;</p> <p>- Acompanhar 100% das gestantes com HIV/AIDS/Sífilis, para eliminação da Transmissão Vertical de Sífilis e HIV.</p> <p style="text-align: center;">ALEITAMENTO MATERNO</p> <p>Conforme Plano Decenal do Direito da Criança e do Adolescente</p> <p>- Ampliar as ações de incentivo ao Aleitamento Materno;</p> <p>- Implantar e implementar a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil;</p> <p>- Implantar e implementar a Estratégia Mulher Trabalhadora que Amamenta.</p> <p style="text-align: center;">SAÚDE DA CRIANÇA</p> <p>Conforme Plano Decenal do Direito da Criança e do Adolescente</p> <p>- Acompanhamento conforme a Linha de cuidado da Rede Mãe Paranaense.</p> <p>- Promover ações que visem garantir a atenção em Saúde Bucal, para as gestantes (Pré-Natal Odontológico) e crianças até 36 meses (Puericultura Odontológica);</p> <p>- Implantar e implementar a Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso;</p> <p>- Implantar e implementar a Estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância -</p>	<p>crianças de risco;</p> <p>- Implantação de pré-natal odontológico (3 consultas);</p> <p>- Implementar o Incentivo Financeiro de Qualidade ao Parto (IQP) para os hospitais de referencia contratualizados na Rede Mãe Paranaense;</p> <p>- Melhorar o acesso e a qualidade das ações e serviços de atenção materno-infantil, observando as especificidades e diversidades, tais como: pessoas com deficiência e negra;</p> <p>- Acompanhar 100% das gestantes com HIV/AIDS/Sífilis, para eliminação da Transmissão Vertical de Sífilis e HIV.</p> <p style="text-align: center;">ALEITAMENTO MATERNO</p> <p>Conforme Plano Decenal do Direito da Criança e do Adolescente</p> <p>- Ampliar as ações de incentivo ao Aleitamento Materno;</p> <p>- Implantar e implementar a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil;</p> <p>- Implantar e implementar a Estratégia Mulher Trabalhadora que Amamenta.</p> <p style="text-align: center;">SAÚDE DA CRIANÇA</p> <p>Conforme Plano Decenal do Direito da Criança e do Adolescente</p> <p>- Acompanhamento conforme a Linha de cuidado da Rede Mãe Paranaense.</p> <p>- Promover ações que visem garantir a atenção em Saúde Bucal, para as gestantes (Pré-Natal Odontológico) e</p>	<p>risco;</p> <p>- Implantação de pré-natal odontológico (3 consultas);</p> <p>- Implementar o Incentivo Financeiro de Qualidade ao Parto (IQP) para os hospitais de referencia contratualizados na Rede Mãe Paranaense;</p> <p>- Melhorar o acesso e a qualidade das ações e serviços de atenção materno-infantil, observando as especificidades e diversidades, tais como: pessoas com deficiência e negra;</p> <p>- Acompanhar 100% das gestantes com HIV/AIDS/Sífilis, para eliminação da Transmissão Vertical de Sífilis e HIV.</p> <p style="text-align: center;">ALEITAMENTO MATERNO</p> <p>Conforme Plano Decenal do Direito da Criança e do Adolescente</p> <p>- Ampliar as ações de incentivo ao Aleitamento Materno;</p> <p>- Implantar e implementar a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil;</p> <p>- Implantar e implementar a Estratégia Mulher Trabalhadora que Amamenta.</p> <p style="text-align: center;">SAÚDE DA CRIANÇA</p> <p>Conforme Plano Decenal do Direito da Criança e do Adolescente</p> <p>- Acompanhamento conforme a Linha de cuidado da Rede Mãe Paranaense.</p> <p>- Promover ações que visem garantir a atenção em Saúde Bucal, para as gestantes (Pré-Natal Odontológico) e crianças até 36 meses (Puericultura</p>
---	---	--	--

<p>AIDPI Neonatal;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementar o Programa Municipal de Triagem Neonatal; - Manter padronização da Carteira de Saúde e de Vacinação da Criança, no Paraná; - Atingir, na rotina, cobertura vacinal preconizada pelo Programa Nacional de Imunização PNI/MS, em menores de 01 ano de idade; - Distribuição, gratuita, de leite por criança de 06 a 36 meses; - Ampliar a distribuição do leite gratuitamente para crianças beneficiárias do programa até os 5 anos de idade; - Identificar as demandas de atendimento, nas áreas de saúde e assistência, de crianças e adolescentes usuárias de álcool e outras drogas. 	<p>AIDPI Neonatal;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementar o Programa Municipal de Triagem Neonatal; - Manter padronização da Carteira de Saúde e de Vacinação da Criança, no Paraná; - Atingir, na rotina, cobertura vacinal preconizada pelo Programa Nacional de Imunização PNI/MS, em menores de 01 ano de idade; - Distribuição, gratuita, de leite por criança de 06 a 36 meses; - Ampliar a distribuição do leite gratuitamente para crianças beneficiárias do programa até os 5 anos de idade; - Identificar as demandas de atendimento, nas áreas de saúde e assistência, de crianças e adolescentes usuárias de álcool e outras drogas. 	<p>crianças até 36 meses (Puericultura Odontológica);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implantar e implementar a Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso; - Implantar e implementar a Estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância - AIDPI Neonatal; - Implementar o Programa Municipal de Triagem Neonatal; - Manter padronização da Carteira de Saúde e de Vacinação da Criança, no Paraná; - Atingir, na rotina, cobertura vacinal preconizada pelo Programa Nacional de Imunização PNI/MS, em menores de 01 ano de idade; - Distribuição, gratuita, de leite por criança de 06 a 36 meses; - Ampliar a distribuição do leite gratuitamente para crianças beneficiárias do programa até os 5 anos de idade; - Identificar as demandas de atendimento, nas áreas de saúde e assistência, de crianças e adolescentes usuárias de álcool e outras drogas. 	<p>Odontológica);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implantar e implementar a Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso; - Implantar e implementar a Estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância - AIDPI Neonatal; - Implementar o Programa Municipal de Triagem Neonatal; - Manter padronização da Carteira de Saúde e de Vacinação da Criança, no Paraná; - Atingir, na rotina, cobertura vacinal preconizada pelo Programa Nacional de Imunização PNI/MS, em menores de 01 ano de idade; - Distribuição, gratuita, de leite por criança de 06 a 36 meses; - Ampliar a distribuição do leite gratuitamente para crianças beneficiárias do programa até os 5 anos de idade; - Identificar as demandas de atendimento, nas áreas de saúde e assistência, de crianças e adolescentes usuárias de álcool e outras drogas.
<p>SAÚDE DA CRIANÇA e ADOLESCENTE</p> <p>Conforme Plano Decenal do Direito da Criança e do Adolescente</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação antropometria nos alunos da rede Municipal e Estadual; - Estratificação anual dos alunos; - Agenda de atendimento programada para crianças com sobrepeso 	<p>SAÚDE DA CRIANÇA e ADOLESCENTE</p> <p>Conforme Plano Decenal do Direito da Criança e do Adolescente</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação antropometria nos alunos da rede Municipal e Estadual; - Estratificação anual dos alunos; - Agenda de atendimento programada para crianças com sobrepeso e 	<p>SAÚDE DA CRIANÇA e ADOLESCENTE</p> <p>Conforme Plano Decenal do Direito da Criança e do Adolescente</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação antropometria nos alunos da rede Municipal e Estadual; - Estratificação anual dos alunos; - Agenda de 	<p>SAÚDE DA CRIANÇA e ADOLESCENTE</p> <p>Conforme Plano Decenal do Direito da Criança e do Adolescente</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação antropometria nos alunos da rede Municipal e Estadual; - Estratificação anual dos alunos; - Agenda de

<p>e obesidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer cartilha de orientação alimentar e nutricional; - Orientar escolares quanto aos problemas de saúde estabelecidos pela obesidade; - Implementar o Programa Saúde na Escola; - Desenvolver ações de promoção e prevenção à saúde, para crianças e adolescentes, abordando o Risco Cardiovascular (Diabetes, Hipertensão Arterial Sistêmica, Dislipidemia, Obesidade infantil, entre outras); - Promover ações que visem garantir a atenção em Saúde Bucal (SB), para crianças e adolescentes; - Capacitar profissionais de saúde bucal dos municípios para implantarem a estratificação de risco em Saúde Bucal (SB) para crianças e adolescentes; - Implementar na rede de saúde a notificação da violência doméstica, sexual e outras formas de violência, contra crianças e Adolescentes; - Realização do acompanhamento das crianças e adolescentes vivendo com HIV/Aids; - Ampliar o acesso à atenção em saúde mental, de crianças e adolescentes; - Capacitar profissionais de saúde e professores para identificar e abordar com os adolescentes os fatores de risco para o uso de álcool, tabaco e outras drogas; - Capacitar profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS), para atenção à saúde da criança e adolescente com deficiência; - Implantar a Linha de 	<p>obesidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer cartilha de orientação alimentar e nutricional; - Orientar escolares quanto aos problemas de saúde estabelecidos pela obesidade; - Implementar o Programa Saúde na Escola; - Desenvolver ações de promoção e prevenção à saúde, para crianças e adolescentes, abordando o Risco Cardiovascular (Diabetes, Hipertensão Arterial Sistêmica, Dislipidemia, Obesidade infantil, entre outras); - Promover ações que visem garantir a atenção em Saúde Bucal (SB), para crianças e adolescentes; - Capacitar profissionais de saúde bucal dos municípios para implantarem a estratificação de risco em Saúde Bucal (SB) para crianças e adolescentes; - Implementar na rede de saúde a notificação da violência doméstica, sexual e outras formas de violência, contra crianças e Adolescentes; - Realização do acompanhamento das crianças e adolescentes vivendo com HIV/Aids; - Ampliar o acesso à atenção em saúde mental, de crianças e adolescentes; - Capacitar profissionais de saúde e professores para identificar e abordar com os adolescentes os fatores de risco para o uso de álcool, tabaco e outras drogas; - Capacitar profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS), para atenção à saúde da criança e adolescente com deficiência; - Implantar a Linha de 	<p>atendimento programada para crianças com sobrepeso e obesidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer cartilha de orientação alimentar e nutricional; - Orientar escolares quanto aos problemas de saúde estabelecidos pela obesidade; - Implementar o Programa Saúde na Escola; - Desenvolver ações de promoção e prevenção à saúde, para crianças e adolescentes, abordando o Risco Cardiovascular (Diabetes, Hipertensão Arterial Sistêmica, Dislipidemia, Obesidade infantil, entre outras); - Promover ações que visem garantir a atenção em Saúde Bucal (SB), para crianças e adolescentes; - Capacitar profissionais de saúde bucal dos municípios para implantarem a estratificação de risco em Saúde Bucal (SB) para crianças e adolescentes; - Implementar na rede de saúde a notificação da violência doméstica, sexual e outras formas de violência, contra crianças e Adolescentes; - Realização do acompanhamento das crianças e adolescentes vivendo com HIV/Aids; - Ampliar o acesso à atenção em saúde mental, de crianças e adolescentes; - Capacitar 	<p>atendimento programada para crianças com sobrepeso e obesidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer cartilha de orientação alimentar e nutricional; - Orientar escolares quanto aos problemas de saúde estabelecidos pela obesidade; - Implementar o Programa Saúde na Escola; - Desenvolver ações de promoção e prevenção à saúde, para crianças e adolescentes, abordando o Risco Cardiovascular (Diabetes, Hipertensão Arterial Sistêmica, Dislipidemia, Obesidade infantil, entre outras); - Promover ações que visem garantir a atenção em Saúde Bucal (SB), para crianças e adolescentes; - Capacitar profissionais de saúde bucal dos municípios para implantarem a estratificação de risco em Saúde Bucal (SB) para crianças e adolescentes; - Implementar na rede de saúde a notificação da violência doméstica, sexual e outras formas de violência, contra crianças e Adolescentes; - Realização do acompanhamento das crianças e adolescentes vivendo com HIV/Aids; - Ampliar o acesso à atenção em saúde mental, de crianças e adolescentes; - Capacitar profissionais de saúde e professores para identificar e abordar com os adolescentes os fatores de risco para o uso de álcool, tabaco e outras drogas;
---	---	---	---

<p>Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacitar profissional do hospital, para Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências; - Continuar com os programas de prevenção ao uso indevido de substâncias entorpecentes (Programa Educacional de Resistência as Drogas - PROERD). 	<p>Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacitar profissional do hospital, para Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências; - Continuar com os programas de prevenção ao uso indevido de substâncias entorpecentes (Programa Educacional de Resistência as Drogas - PROERD). 	<p>profissionais de saúde e professores para identificar e abordar com os adolescentes os fatores de risco para o uso de álcool, tabaco e outras drogas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacitar profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS), para atenção à saúde da criança e adolescente com deficiência; - Implantar a Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências; - Capacitar profissional do hospital, para Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências; - Continuar com os programas de prevenção ao uso indevido de substâncias entorpecentes (Programa Educacional de Resistência as Drogas - PROERD). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS), para atenção à saúde da criança e adolescente com deficiência; - Implantar a Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências; - Capacitar profissional do hospital, para Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências; - Continuar com os programas de prevenção ao uso indevido de substâncias entorpecentes (Programa Educacional de Resistência as Drogas - PROERD).
<p>IMUNIZAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejar e organizar as campanhas de vacina de acordo com o calendário do Ministério da Saúde; - Garantir a imunização em todas as faixas etárias; - Realizar busca ativa dos faltosos. 	<p>IMUNIZAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejar e organizar as campanhas de vacina de acordo com o calendário do Ministério da Saúde; - Garantir a imunização em todas as faixas etárias; - Realizar busca ativa dos faltosos. 	<p>IMUNIZAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejar e organizar as campanhas de vacina de acordo com o calendário do Ministério da Saúde; - Garantir a imunização em todas as faixas etárias; - Realizar busca ativa dos faltosos. 	<p>IMUNIZAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejar e organizar as campanhas de vacina de acordo com o calendário do Ministério da Saúde; - Garantir a imunização em todas as faixas etárias; - Realizar busca ativa dos faltosos.
<p>SAÚDE DO IDOSO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implantação do protocolo de identificação do idoso vulnerável (em anexo); - Estratificação de risco para a saúde do idoso. - solicitar a 10ª Regional de Saúde a Oficina 	<p>SAÚDE DO IDOSO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implantação do protocolo de identificação do idoso vulnerável (em anexo); - Estratificação de risco para a saúde do idoso. - solicitar a 10ª Regional de Saúde a Oficina Saúde 	<p>SAÚDE DO IDOSO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implantação do protocolo de identificação do idoso vulnerável (em anexo); - Estratificação de risco para a saúde do idoso. - solicitar a 10ª 	<p>SAÚDE DO IDOSO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implantação do protocolo de identificação do idoso vulnerável (em anexo); - Estratificação de risco para a saúde do idoso. - solicitar a 10ª Regional de Saúde a Oficina

<p>Saúde do Idoso na Atenção Primária em Saúde.</p>	<p>do Idoso na Atenção Primária em Saúde.</p>	<p>Regional de Saúde a Oficina Saúde do Idoso na Atenção Primária em Saúde.</p>	<p>Saúde do Idoso na Atenção Primária em Saúde.</p>
<p>SAÚDE DO TRABALHADOR</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar investigação de 100% dos casos notificados de acidentes de trabalho; - Garantir ao servidos a readaptação quando comprovada a necessidade; - Realizar investigação semanalmente; - Atualizar caderneta de vacinação dos servidores da Saúde. - Proporcionar Atividades Físicas e lazer aos Servidores Municipais; - Proporcionar dia D Funcionário Público; 	<p>SAÚDE DO TRABALHADOR</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar investigação de 100% dos casos notificados de acidentes de trabalho; - Garantir ao servidos a readaptação quando comprovada a necessidade; - Realizar investigação semanalmente; - Atualizar caderneta de vacinação dos servidores da Saúde. - Proporcionar Atividades Físicas e lazer aos Servidores Municipais; - Proporcionar dia D Funcionário Público; 	<p>SAÚDE DO TRABALHADOR</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar investigação de 100% dos casos notificados de acidentes de trabalho; - Garantir ao servidos a readaptação quando comprovada a necessidade; - Realizar investigação semanalmente; - Atualizar caderneta de vacinação dos servidores da Saúde. - Proporcionar Atividades Físicas e lazer aos Servidores Municipais; - Proporcionar dia D Funcionário Público; 	<p>SAÚDE DO TRABALHADOR</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar investigação de 100% dos casos notificados de acidentes de trabalho; - Garantir ao servidos a readaptação quando comprovada a necessidade; - Realizar investigação semanalmente; - Atualizar caderneta de vacinação dos servidores da Saúde. - Proporcionar Atividades Físicas e lazer aos Servidores Municipais; - Proporcionar dia D Funcionário Público;
<p>PESSOA COM DEFICIÊNCIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conforme Plano Decenal do Direito da Criança e do Adolescente - Melhorar o acesso e a qualidade das ações e serviços de atenção primária à saúde, observando as especificidades e diversidades, tais como: pessoas com deficiência, populações indígenas e negra, e privadas de liberdade. - Realizar diagnóstico situacional da Pessoa com Deficiência, com territorialização. 	<p>PESSOA COM DEFICIÊNCIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conforme Plano Decenal do Direito da Criança e do Adolescente - Melhorar o acesso e a qualidade das ações e serviços de atenção primária à saúde, observando as especificidades e diversidades, tais como: pessoas com deficiência, populações indígenas e negra, e privadas de liberdade. - Realizar diagnóstico situacional da Pessoa com Deficiência, com territorialização. 	<p>PESSOA COM DEFICIÊNCIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conforme Plano Decenal do Direito da Criança e do Adolescente - Melhorar o acesso e a qualidade das ações e serviços de atenção primária à saúde, observando as especificidades e diversidades, tais como: pessoas com deficiência, populações indígenas e negra, e privadas de liberdade. - Realizar diagnóstico situacional da Pessoa com Deficiência, com territorialização. 	<p>PESSOA COM DEFICIÊNCIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conforme Plano Decenal do Direito da Criança e do Adolescente - Melhorar o acesso e a qualidade das ações e serviços de atenção primária à saúde, observando as especificidades e diversidades, tais como: pessoas com deficiência, populações indígenas e negra, e privadas de liberdade. - Realizar diagnóstico situacional da Pessoa com Deficiência, com territorialização.
<p>SAÚDE DO HOMEM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agenda programada para realizar os exames físicos, 1 vez no mês, sendo 10 consultas com médico clínico geral; - Realizar 02 campanha do “Dia do Homem” e “Novembro Azul”, objetivando o rastreamento precoce do câncer de próstata, avaliação das condições 	<p>SAÚDE DO HOMEM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agenda programada para realizar os exames físicos, 1 vez no mês, sendo 10 consultas com médico clínico geral; - Realizar 02 campanha do “Dia do Homem” e “Novembro Azul”, objetivando o rastreamento precoce do câncer de próstata, avaliação das condições 	<p>SAÚDE DO HOMEM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agenda programada para realizar os exames físicos, 1 vez no mês, sendo 10 consultas com médico clínico geral; - Realizar 02 campanha do “Dia do Homem” e “Novembro Azul”, objetivando o rastreamento precoce do câncer de próstata, 	<p>SAÚDE DO HOMEM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agenda programada para realizar os exames físicos, 1 vez no mês, sendo 10 consultas com médico clínico geral; - Realizar 02 campanha do “Dia do Homem” e “Novembro Azul”, objetivando o rastreamento precoce do câncer de próstata, avaliação das condições

cardiovasculares, teste rápido de HIV e Sífilis, e teste para verificação da glicemia.	cardiovasculares, teste rápido de HIV e Sífilis, e teste para verificação da glicemia.	avaliação das condições cardiovasculares, teste rápido de HIV e Sífilis, e teste para verificação da glicemia.	cardiovasculares, teste rápido de HIV e Sífilis, e teste para verificação da glicemia.
<p>SAÚDE BUCAL Promoção/Prevenção</p> <p>- Escovação Supervisionada (em adultos no pré-atendimento no Centro de Odontologia);</p> <p>- Escovação Supervisionada (escolas municipais, CEMEI, APAI e Centro de Apoio);</p> <p>- Bochecho com flúor (escolares da rede pública municipal);</p> <p>- Programa Filhos de Três Barras (Palestra e 3 cons. Obrigatórias);</p> <p>- Puericultura (promoção e 3 consultas);</p> <p>- Grupo Tabagismo (promoção e 1 cons. obrigatória);</p> <p>- Programa Hiperdia (promoção e 1 cons. obrigatória);</p> <p>- Programa Saúde na Escola (Promoção/agenda de atendimento);</p> <p>- Saúde Mental (promoção e agenda);</p> <p>- Capacitação dos ACS;</p> <p>- Capacitação dentistas (realização do índice CPO-d municipal).</p>	<p>SAÚDE BUCAL Promoção/Prevenção</p> <p>- Escovação Supervisionada (em adultos no pré-atendimento no Centro de Odontologia);</p> <p>- Escovação Supervisionada (escolas municipais, CEMEI, APAI e Centro de Apoio);</p> <p>- Bochecho com flúor (escolares da rede pública municipal);</p> <p>- Programa Filhos de Três Barras (Palestra e 3 cons. Obrigatórias);</p> <p>- Puericultura(promoção e 3 consultas);</p> <p>- Grupo Tabagismo (promoção e 1 cons. obrigatória);</p> <p>- Programa Hiperdia (promoção e 1 cons. obrigatória);</p> <p>- Programa Saúde na Escola (Promoção/agenda de atendimento);</p> <p>- Saúde Mental (promoção e agenda);</p> <p>- Capacitação dos ACS;</p> <p>- Realização do índice CPO-d municipal.</p>	<p>SAÚDE BUCAL Promoção/Prevenção</p> <p>- Escovação Supervisionada (em adultos no pré-atendimento no Centro de Odontologia);</p> <p>- Escovação Supervisionada (escolas municipais, CEMEI, APAI e Centro de Apoio);</p> <p>- Bochecho com flúor (escolares da rede pública municipal);</p> <p>- Programa Filhos de Três Barras (Palestra e 3 cons. Obrigatórias);</p> <p>- Puericultura(promoção e 3 consultas);</p> <p>- Puericultura(promoção e 3 consultas);</p> <p>- Grupo Tabagismo (promoção e 1 cons. obrigatória);</p> <p>- Programa Hiperdia (promoção e 1 cons. obrigatória);</p> <p>- Programa Saúde na Escola (Promoção/agenda de atendimento);</p> <p>- Saúde Mental (promoção e agenda);</p> <p>- Capacitação dos ACS;</p>	<p>SAÚDE BUCAL Promoção/Prevenção</p> <p>- Escovação Supervisionada (em adultos no pré-atendimento no Centro de Odontologia);</p> <p>- Escovação Supervisionada (escolas municipais, CEMEI, APAI e Centro de Apoio);</p> <p>- Bochecho com flúor (escolares da rede pública municipal);</p> <p>- Programa Filhos de Três Barras (Palestra e 3 cons. Obrigatórias);</p> <p>- Puericultura(promoção e 3 consultas);</p> <p>- Grupo Tabagismo (promoção e 1 cons. obrigatória);</p> <p>- Programa Hiperdia (promoção e 1 cons. obrigatória);</p> <p>- Programa Saúde na Escola (Promoção/agenda de atendimento);</p> <p>- Saúde Mental (promoção e agenda);</p> <p>- Capacitação dos ACS;</p>
<p>FAMÍLIA PARANAENSE</p> <p>- Reunião mensal do Comitê Local;</p> <p>- Reunião mensal do Comitê Municipal (gestores);</p> <p>- Visitas para as famílias selecionadas e acompanhadas pelo programa;</p> <p>- Organização do fluxo de atendimento para contemplar a demanda da saúde para as famílias.</p> <p>- Cadastramento das famílias no programa Win</p>	<p>FAMÍLIA PARANAENSE</p> <p>- Reunião mensal do Comitê Local;</p> <p>- Reunião mensal do Comitê Municipal (gestores);</p> <p>- Visitas para as famílias selecionadas e acompanhadas pelo programa;</p> <p>- Organização do fluxo de atendimento para contemplar a demanda da saúde para as famílias.</p> <p>- Cadastramento das famílias no programa Win Saúde.</p>	<p>FAMÍLIA PARANAENSE</p> <p>- Reunião mensal do Comitê Local;</p> <p>- Reunião mensal do Comitê Municipal (gestores);</p> <p>- Visitas para as famílias selecionadas e acompanhadas pelo programa;</p> <p>- Organização do fluxo de atendimento para contemplar a demanda da saúde para as famílias.</p> <p>- Cadastramento das</p>	<p>FAMÍLIA PARANAENSE</p> <p>- Reunião mensal do Comitê Local;</p> <p>- Reunião mensal do Comitê Municipal (gestores);</p> <p>- Visitas para as famílias selecionadas e acompanhadas pelo programa;</p> <p>- Organização do fluxo de atendimento para contemplar a demanda da saúde para as famílias.</p> <p>- Cadastramento das</p>

Saúde.		famílias no programa Win Saúde.	famílias no programa Win Saúde.
<p>NÚCLEO APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA – NASF</p> <ul style="list-style-type: none"> - discussões de casos; - atendimento em conjunto com profissionais das equipes apoiadas; - atendimentos individuais e posteriormente compartilhados com as equipes; - construção conjunta de Projetos Terapêuticos Singulares; - educação permanente; - intervenções no território e em outros espaços da comunidade para além das unidades de saúde; - visitas domiciliares; - ações intersetoriais; - ações de prevenção e promoção da saúde; - discussão do processo de trabalho das equipes. 	<p>NÚCLEO APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA – NASF</p> <ul style="list-style-type: none"> - discussões de casos; - atendimento em conjunto com profissionais das equipes apoiadas; - atendimentos individuais e posteriormente compartilhados com as equipes; - construção conjunta de Projetos Terapêuticos Singulares; - educação permanente; - intervenções no território e em outros espaços da comunidade para além das unidades de saúde; - visitas domiciliares; - ações intersetoriais; - ações de prevenção e promoção da saúde; - discussão do processo de trabalho das equipes. 	<p>NÚCLEO APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA – NASF</p> <ul style="list-style-type: none"> - discussões de casos; - atendimento em conjunto com profissionais das equipes apoiadas; - atendimentos individuais e posteriormente compartilhados com as equipes; - construção conjunta de Projetos Terapêuticos Singulares; - educação permanente; - intervenções no território e em outros espaços da comunidade para além das unidades de saúde; - visitas domiciliares; - ações intersetoriais; - ações de prevenção e promoção da saúde; - discussão do processo de trabalho das equipes. 	<p>NÚCLEO APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA – NASF</p> <ul style="list-style-type: none"> - discussões de casos; - atendimento em conjunto com profissionais das equipes apoiadas; - atendimentos individuais e posteriormente compartilhados com as equipes; - construção conjunta de Projetos Terapêuticos Singulares; - educação permanente; - intervenções no território e em outros espaços da comunidade para além das unidades de saúde; - visitas domiciliares; - ações intersetoriais; - ações de prevenção e promoção da saúde; - discussão do processo de trabalho das equipes.
<p>SAÚDE MENTAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implantação da Linha Guia de Atenção à Saúde Mental; - Grupo de Saúde Mental; - Visitas Domiciliares de Saúde Mental; - Atendimento Psicológico Individual; - Consultas com médico Psiquiatra; - Consultas com médico Clínico Geral; - Reunião de Saúde Mental com equipe interdisciplinar do Centro de Saúde; - Reunião intersetorial da rede de Saúde Mental; - Grupo de Tabagismo; - Programa Saúde na Escola: realizado em parceria com a Secretaria de Educação: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto: Prevenção ao 	<p>SAÚDE MENTAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementação da Linha Guia de Atenção à Saúde Mental; - Grupo de Saúde Mental; - Visitas Domiciliares de Saúde Mental; - Atendimento Psicológico Individual; - Consultas com médico Psiquiatra; - Consultas com médico Clínico Geral; - Reunião de Saúde Mental com equipe interdisciplinar do Centro de Saúde; - Reunião intersetorial da rede de Saúde Mental; - Grupo de Tabagismo; - Programa Saúde na Escola: realizado em parceria com a Secretaria de Educação: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto: Prevenção ao 	<p>SAÚDE MENTAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar continuidade a Linha Guia de Atenção à Saúde Mental; - Grupo de Saúde Mental; - Visitas Domiciliares de Saúde Mental; - Atendimento Psicológico Individual; - Consultas com médico Psiquiatra; - Consultas com médico Clínico Geral; - Reunião de Saúde Mental com equipe interdisciplinar do Centro de Saúde; - Reunião intersetorial da rede de Saúde Mental; - Grupo de Tabagismo; - Programa Saúde na Escola: realizado em parceria com a Secretaria de 	<p>SAÚDE MENTAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar continuidade a Linha Guia de Atenção à Saúde Mental; - Grupo de Saúde Mental; - Visitas Domiciliares de Saúde Mental; - Atendimento Psicológico Individual; - Consultas com médico Psiquiatra; - Consultas com médico Clínico Geral; - Reunião de Saúde Mental com equipe interdisciplinar do Centro de Saúde; - Reunião intersetorial da rede de Saúde Mental; - Grupo de Tabagismo; - Programa Saúde na Escola: realizado em parceria com a Secretaria de

<p>uso de álcool e tabaco, crack e outras drogas na escola</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto: Saúde Mental na Escola - Visita hospitalar para puerperas. - Implantação do Comitê Municipal Intersetorial de Saúde Mental - Programa Unidos pela Vida sem Drogas! - Evento Anual de Saúde Mental. 	<p>uso de álcool e tabaco, crack e outras drogas na escola</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto: Saúde Mental na Escola - Visita hospitalar para puerperas. - Comitê Municipal Intersetorial de Saúde Mental - Programa Unidos pela Vida sem Drogas! - Evento Anual de Saúde Mental. 	<p>parceira com a Secretaria de Educação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto: Prevenção ao uso de álcool e tabaco, crack e outras drogas na escola ▪ Projeto: Saúde Mental na Escola - Visita hospitalar para puerperas. - Comitê Municipal Intersetorial de Saúde Mental - Programa Unidos pela Vida sem Drogas! - Evento Anual de Saúde Mental. 	<p>Educação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto: Prevenção ao uso de álcool e tabaco, crack e outras drogas na escola ▪ Projeto: Saúde Mental na Escola - Visita hospitalar para puerperas. - Comitê Municipal Intersetorial de Saúde Mental - Programa Unidos pela Vida sem Drogas! - Evento Anual de Saúde Mental.
<p>GRUPO DE EMAGRECIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento multiprofissional para a redução do peso através de reeducação alimentar, estimulando a prática de atividade física, atingindo equilíbrio emocional; - O nome do grupo é Perder para Ganhar e a forma de seleção é IMC > 27; - Acontecerão 2 (dois) grupos no ano, sendo 2 (dois) por ano, com duração de 5 meses cada, sendo 2 vezes na semana com duração. 	<p>GRUPO DE EMAGRECIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento multiprofissional para a redução do peso através de reeducação alimentar, estimulando a prática de atividade física, atingindo equilíbrio emocional; - O nome do grupo é Perder para Ganhar e a forma de seleção é IMC > 27; - Acontecerão 2 (dois) grupos no ano, sendo 2 (dois) por ano, com duração de 5 meses cada, sendo 2 vezes na semana com duração. 	<p>GRUPO DE EMAGRECIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento multiprofissional para a redução do peso através de reeducação alimentar, estimulando a prática de atividade física, atingindo equilíbrio emocional; - O nome do grupo é Perder para Ganhar e a forma de seleção é IMC > 27; - Acontecerão 2 (dois) grupos no ano, sendo 2 (dois) por semestre, com duração de 5 meses cada, sendo 2 vezes na semana para cada um. 	<p>GRUPO DE EMAGRECIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento multiprofissional para a redução do peso através de reeducação alimentar, estimulando a prática de atividade física, atingindo equilíbrio emocional; - O nome do grupo é Perder para Ganhar e a forma de seleção é IMC > 27; - Acontecerão 2 (dois) grupos no ano, sendo 2 (dois) por semestre, com duração de 5 meses cada, sendo 2 vezes na semana para cada um.
<p>ACADEMIA DA SAÚDE</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2 Grupo de emagrecimento semanais 2x na semana; - Atividade ao ar Livre de segunda, quarta e quinta; - Grupos de musculação no período da manhã e 2 x na semana a noite, para paciente com Patologias crônicas portando pedido e avaliação medica; - Atendimento Nutricional com agenda programada 8hs semanais. 	<p>ACADEMIA DA SAÚDE</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2 Grupo de emagrecimento semanais 2x na semana; - Atividade ao ar Livre de segunda, quarta e quinta; - Grupos de musculação no período da manhã e 2 x na semana a noite, para paciente com Patologias crônicas portando pedido e avaliação medica; - Atendimento Nutricional com agenda programada 10hs semanais. 	<p>ACADEMIA DA SAÚDE</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2 Grupo de emagrecimento semanais 2x na semana; - Atividade ao ar Livre de segunda, quarta e quinta; - Grupos de musculação no período da manhã e 2 x na semana a noite, para paciente com Patologias crônicas portando pedido e avaliação medica; - Atendimento Nutricional com agenda programada 10hs semanais. 	<p>ACADEMIA DA SAÚDE</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2 Grupo de emagrecimento semanais 2x na semana; - Atividade ao ar Livre de segunda, quarta e quinta; - Grupos de musculação no período da manhã e 2 x na semana a noite, para paciente com Patologias crônicas portando pedido e avaliação medica; - Atendimento Nutricional com agenda programada 10hs semanais.

<p>ODONTOLOGIA <u>Atendimento Ambulatorial</u></p> <p>-Estratificação de Risco (todos os pacientes atendidos); -Agenda Programada no Centro de Odontologia (CEMEI, Centro de Apoio, APAE, população); -Agenda Programada nas USF-Distritos (população e escolares); -Agenda Programada (consultório da Escola M. Carlos Gomes); -Visita domiciliar odontológica; - Elaboração de Protocolo Municipal de Saúde Bucal; <u>Cargas horárias:</u> - Centro de odontologia (76 horas); - Consultório Escola Carlos Gomes (32 horas); -Consultório distrito Alto Alegre(8 horas); -Consultório distrito Barra Bonita(8 horas); -Consultório distrito Santo Izidoro(12 horas); - Contratação 20 hs Auxiliar de Consultório dentário.</p>	<p>ODONTOLOGIA <u>Atendimento Ambulatorial</u></p> <p>-Estratificação de Risco (todos os pacientes atendidos); -Agenda Programada no Centro de Odontologia (CEMEI, Centro de Apoio, APAE, população); -Agenda Programada nas USF-Distritos (população e escolares); -Agenda Programada (consultório da Escola M. Carlos Gomes); -Visita domiciliar odontológica; -Finalização de Protocolo Municipal de Saúde Bucal; <u>Cargas horárias:</u> - Centro de odontologia (76 horas); - Consultório Escola Carlos Gomes (32 horas); -Consultório distrito Alto Alegre(8 horas); -Consultório distrito Barra Bonita(8 horas); -Consultório distrito Santo Izidoro(16 horas); - Contratação 20 hs Auxiliar de Consultório dentário.</p>	<p>ODONTOLOGIA <u>Atendimento Ambulatorial</u></p> <p>-Estratificação de Risco (todos os pacientes atendidos); -Agenda Programada no Centro de Odontologia (CEMEI, Centro de Apoio, APAE, população); -Agenda Programada nas USF-Distritos (população e escolares); -Agenda Programada (consultório da Escola M. Carlos Gomes); -Visita domiciliar odontológica; <u>Cargas horárias:</u> - Centro de odontologia (76 horas); - Consultório Escola Carlos Gomes (32 horas); -Consultório distrito Alto Alegre(8 horas); -Consultório distrito Barra Bonita(8 horas); -Consultório distrito Santo Izidoro(16 horas); - Contratação 20 hs Auxiliar de Consultório dentário.</p>	<p>ODONTOLOGIA <u>Atendimento Ambulatorial</u></p> <p>-Estratificação de Risco (todos os pacientes atendidos); -Agenda Programada no Centro de Odontologia (CEMEI, Centro de Apoio, APAE, população); -Agenda Programada nas USF-Distritos (população e escolares); -Agenda Programada (consultório da Escola M. Carlos Gomes); -Visita domiciliar odontológica; <u>Cargas horárias:</u> - Centro de odontologia (76 horas); - Consultório Escola Carlos Gomes (32 horas); -Consultório distrito Alto Alegre(8 horas); -Consultório distrito Barra Bonita(8 horas); -Consultório distrito Santo Izidoro(16 horas); - Contratação 20 hs Auxiliar de Consultório dentário.</p>
<p>NUTRIÇÃO</p> <p>- Atendimento Individual 8hs semanais; - Hospital Municipal 4hs; - Coordenação da Academia da Saúde; - Coordenadora do Grupo de Emagrecimento 8hs; - Coordenadora do Programa Filhos de Três Barras (Grupo de Gestante); - Coordenação do SISVAN; - Coordenação do Leite das crianças; - Educação em Saúde no grupo de Tabagismo; - Educação em Saúde para demais Grupos caso Solicitado; - Participação no NASF.</p>	<p>NUTRIÇÃO</p> <p>- Atendimento Individual 12hs semanais; - Hospital Municipal 4hs; - Coordenação da Academia da Saúde; - Coordenadora do Grupo de Emagrecimento 8hs; - Coordenadora do Programa Filhos de Três Barras (Grupo de Gestante); - Coordenação do SISVAN; - Coordenação do Leite das crianças; - Educação em Saúde no grupo de Tabagismo; - Educação em Saúde para demais Grupos caso Solicitado; - Participação no NASF.</p>	<p>NUTRIÇÃO</p> <p>- Atendimento Individual 12hs semanais; - Hospital Municipal 4hs; - Coordenação da Academia da Saúde; - Coordenadora do Grupo de Emagrecimento 8hs; - Coordenadora do Programa Filhos de Três Barras (Grupo de Gestante); - Coordenação do SISVAN; - Coordenação do Leite das crianças; - Educação em Saúde no grupo de Tabagismo; - Educação em Saúde para demais Grupos caso Solicitado;</p>	<p>NUTRIÇÃO</p> <p>- Atendimento Individual 12hs semanais; - Hospital Municipal 4hs; - Coordenação da Academia da Saúde; - Coordenadora do Grupo de Emagrecimento 8hs; - Coordenadora do Programa Filhos de Três Barras (Grupo de Gestante); - Coordenação do SISVAN; - Coordenação do Leite das crianças; - Educação em Saúde no grupo de Tabagismo; - Educação em Saúde para demais Grupos caso Solicitado;</p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Educação em Saúde para demais Grupos caso Solicitado; - Participação no NASF. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação no NASF.
<p>FONOAUDIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atendimento Clínico Individualizado; - Sessão de 40 minutos de terapia; - 8 horas semanais de atendimento; - 12 pacientes em atendimento fixo; - Avaliação Fonoaudiológica Clínica; - Atendimento domiciliar a casos graves; - Educação em saúde no grupo de gestantes de Três Barras. 	<p>FONOAUDIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atendimento Clínico Individualizado; - Sessão de 40 minutos de terapia; - 8 horas semanais de atendimento; - 12 pacientes em atendimento fixo; - Avaliação Fonoaudiológica Clínica; - Atendimento domiciliar a casos graves; - Educação em saúde no grupo de gestantes de Três Barras. 	<p>FONOAUDIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atendimento Clínico Individualizado; - Sessão de 40 minutos de terapia; - 8 horas semanais de atendimento; - 12 pacientes em atendimento fixo; - Avaliação Fonoaudiológica Clínica; - Atendimento domiciliar a casos graves; - Educação em saúde no grupo de gestantes de Três Barras. 	<p>FONOAUDIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atendimento Clínico Individualizado; - Sessão de 40 minutos de terapia; - 8 horas semanais de atendimento; - 12 pacientes em atendimento fixo; - Avaliação Fonoaudiológica Clínica; - Atendimento domiciliar a casos graves; - Educação em saúde no grupo de gestantes de Três Barras.
<p>PSICOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> -Atendimento Psicológico Individual – 20 hs semanais; - Triagem Psicológica – 4 hs, quinzenalmente; - Coordenação do Programa de Saúde Mental; - Visita domiciliar de Saúde Mental; - Visita hospitalar puérperas; - Coordenação projeto Unidos Pela Vida sem Drogas; - Coordenação PSE – componente II e III; - Educação em Saúde para o Grupo de Gestantes; - Educação em Saúde para o Grupo de Emagrecimento; - Grupo de Tabagismo; - Aconselhamento pré e pós-teste rápido de HIV e sífilis, quando solicitada; - Representação no Programa Família Paranaense; - Representação no Conselho Municipal de Assistência Social. - Participação no Comitê Municipal Intersetorial de Saúde Mental; 	<p>PSICOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> -Atendimento Psicológico Individual – 20 hs semanais; - Triagem Psicológica – 4 hs, quinzenalmente; - Coordenação do Programa de Saúde Mental; - Visita domiciliar de Saúde Mental; - Visita hospitalar puérperas; - Coordenação projeto Unidos Pela Vida sem Drogas; - Coordenação PSE – componente II e III; - Educação em Saúde para o Grupo de Gestantes; - Educação em Saúde para o Grupo de Emagrecimento; - Grupo de Tabagismo; - Aconselhamento pré e pós-teste rápido de HIV e sífilis; - Representação no Programa Família Paranaense; - Representação no Conselho Municipal de Assistência Social. - Participação no Comitê Municipal Intersetorial de Saúde Mental; 	<p>PSICOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> -Atendimento Psicológico Individual – 20 hs semanais; - Triagem Psicológica – 4 hs, quinzenalmente; - Coordenação do Programa de Saúde Mental; - Visita domiciliar de Saúde Mental; - Visita hospitalar puérperas; - Coordenação projeto Unidos Pela Vida sem Drogas; - Coordenação PSE – componente II e III; - Educação em Saúde para o Grupo de Gestantes; - Educação em Saúde para o Grupo de Emagrecimento; - Grupo de Tabagismo; - Grupo de Tabagismo; - Aconselhamento pré e pós-teste rápido de HIV e sífilis; - Representação no Programa Família Paranaense; - Participação no Comitê Municipal Intersetorial de Saúde Mental; 	<p>PSICOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> -Atendimento Psicológico Individual – 20 hs semanais; - Triagem Psicológica – 4 hs, quinzenalmente; - Coordenação do Programa de Saúde Mental; - Visita domiciliar de Saúde Mental; - Visita hospitalar puérperas; - Coordenação projeto Unidos Pela Vida sem Drogas; - Coordenação PSE – componente II e III; - Educação em Saúde para o Grupo de Gestantes; - Educação em Saúde para o Grupo de Emagrecimento; - Grupo de Tabagismo; - Aconselhamento pré e pós-teste rápido de HIV e sífilis; - Representação no Programa Família Paranaense; - Participação no Comitê Municipal Intersetorial de Saúde Mental; - Participação no NASF.

- Participação no NASF.	- Participação no NASF.	- Participação no NASF.	
<p>EDUCADOR FÍSICO</p> <p>-Atendimento coletivo do grupo de emagrecimento, aulas de atividades aeróbicas e de fortalecimento muscular.</p> <p>-Atendimento coletivo do grupo de saúde do trabalhador, trabalhando fortalecimento muscular e postura.</p> <p>-Atendimento coletivo do grupo de idosos, aulas de alongamento e fortalecimento muscular.</p> <p>-Planejamento e manutenção dos grupos.</p> <p>-Manutenção dos aparelhos de musculação.</p> <p>- Atendimento coletivo do em comunidades do interior para população em geral de atividades aeróbicas;</p> <p>- Atendimento coletivo na Escola Carlos Gomes para os professores de atividades aeróbicas;</p>	<p>EDUCADOR FÍSICO</p> <p>-Atendimento coletivo do grupo de emagrecimento, aulas de atividades aeróbicas e de fortalecimento muscular.</p> <p>-Atendimento coletivo do grupo de saúde do trabalhador, trabalhando fortalecimento muscular e postura.</p> <p>-Atendimento coletivo do grupo de idosos, aulas de alongamento e fortalecimento muscular.</p> <p>-Planejamento e manutenção dos grupos.</p> <p>-Manutenção dos aparelhos de musculação.</p> <p>- Atendimento coletivo do em comunidades do interior para população em geral de atividades aeróbicas;</p> <p>- Atendimento coletivo na Escola Carlos Gomes para os professores de atividades aeróbicas;</p>	<p>EDUCADOR FÍSICO</p> <p>-Atendimento coletivo do grupo de emagrecimento, aulas de atividades aeróbicas e de fortalecimento muscular.</p> <p>-Atendimento coletivo do grupo de saúde do trabalhador, trabalhando fortalecimento muscular e postura.</p> <p>-Atendimento coletivo do grupo de idosos, aulas de alongamento e fortalecimento muscular.</p> <p>-Planejamento e manutenção dos grupos.</p> <p>-Manutenção dos aparelhos de musculação.</p> <p>- Atendimento coletivo do em comunidades do interior para população em geral de atividades aeróbicas;</p> <p>- Atendimento coletivo na Escola Carlos Gomes para os professores de atividades aeróbicas;</p>	<p>EDUCADOR FÍSICO</p> <p>-Atendimento coletivo do grupo de emagrecimento, aulas de atividades aeróbicas e de fortalecimento muscular.</p> <p>-Atendimento coletivo do grupo de saúde do trabalhador, trabalhando fortalecimento muscular e postura.</p> <p>-Atendimento coletivo do grupo de idosos, aulas de alongamento e fortalecimento muscular.</p> <p>-Planejamento e manutenção dos grupos.</p> <p>-Manutenção dos aparelhos de musculação.</p> <p>- Atendimento coletivo do em comunidades do interior para população em geral de atividades aeróbicas;</p> <p>- Atendimento coletivo na Escola Carlos Gomes para os professores de atividades aeróbicas;</p>
<p>SERVIÇO SOCIAL</p> <p>-Realizar atendimento individual com o paciente e/ou a família que necessita dos serviços sociais da saúde;</p> <p>-Realizar avaliação socioeconômica dos pacientes que necessitam dos serviços assistenciais com o objetivo de conhecer melhor o seu contexto social, identificando as vulnerabilidades sociais que afetam ou impedem os pacientes de obter qualidade de vida incluindo-os nos programas sociais das três esferas governamentais;</p> <p>-Subsidiar na construção</p>	<p>SERVIÇO SOCIAL</p> <p>-Realizar atendimento individual com o paciente e/ou a família que necessita dos serviços sociais da saúde;</p> <p>-Realizar avaliação socioeconômica dos pacientes que necessitam dos serviços assistenciais com o objetivo de conhecer melhor o seu contexto social, identificando as vulnerabilidades sociais que afetam ou impedem os pacientes de obter qualidade de vida incluindo-os nos programas sociais das três esferas governamentais;</p> <p>-Subsidiar na construção</p>	<p>SERVIÇO SOCIAL</p> <p>-Realizar atendimento individual com o paciente e/ou a família que necessita dos serviços sociais da saúde;</p> <p>-Realizar avaliação socioeconômica dos pacientes que necessitam dos serviços assistenciais com o objetivo de conhecer melhor o seu contexto social, identificando as vulnerabilidades sociais que afetam ou impedem os pacientes de obter qualidade de vida incluindo-os nos programas sociais das três esferas governamentais;</p>	<p>SERVIÇO SOCIAL</p> <p>-Realizar atendimento individual com o paciente e/ou a família que necessita dos serviços sociais da saúde;</p> <p>-Realizar avaliação socioeconômica dos pacientes que necessitam dos serviços assistenciais com o objetivo de conhecer melhor o seu contexto social, identificando as vulnerabilidades sociais que afetam ou impedem os pacientes de obter qualidade de vida incluindo-os nos programas sociais das três esferas governamentais;</p>

<p>de laudos e pareceres sociais na perspectiva de garantia de direitos e de acesso aos serviços sociais e de saúde;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Realizar visitas domiciliares aos pacientes com as equipes do ESF identificados com vulnerabilidades sociais; - Realizar Visita domiciliar aos pacientes e as puerperais que tiveram altos e identificados (a)s a necessidade de acompanhamento social; - Realizar palestras e ações socioeducativa de promoção e prevenção de saúde, junto com os Técnicos nos Grupos do HIPERDIA, Saúde Mental, Grupo de Gestantes, Tabagismo, Saúde do Idoso, Grupo de Drogas/Álcool; - Encaminhamento para a concessão do auxílio doença aos pacientes com Atestado do Médico Especialista do SUS. - Encaminhamento para a concessão do Benefício da Prestação Continuada- LOAS (Lei Federal), aos pacientes portadores de deficiência, incapacitados para o trabalho e para a vida que possuam renda familiar per capita inferior a ¼ do salário mínimo; - Encaminhamento para a concessão da pensão especial (Lei Estadual) aos pacientes portadores de hanseníase com sequelas graves. -Encaminhamento do Passe Livre Interestadual (Lei Federal) aos portadores de necessidades físicas; - Encaminhamento do Passe Livre Intermunicipal (Lei Estadual) aos pacientes portadores das seguintes patologias crônicas: 	<p>de laudos e pareceres sociais na perspectiva de garantia de direitos e de acesso aos serviços sociais e de saúde;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Realizar visitas domiciliares aos pacientes com as equipes do ESF identificados com vulnerabilidades sociais; - Realizar Visita domiciliar aos pacientes e as puerperais que tiveram altos e identificados (a)s a necessidade de acompanhamento social; - Realizar palestras e ações socioeducativa de promoção e prevenção de saúde, junto com os Técnicos nos Grupos do HIPERDIA, Saúde Mental, Grupo de Gestantes, Tabagismo, Saúde do Idoso, Grupo de Drogas/Álcool; - Encaminhamento para a concessão do auxílio doença aos pacientes com Atestado do Médico Especialista do SUS. - Encaminhamento para a concessão do Benefício da Prestação Continuada- LOAS (Lei Federal), aos pacientes portadores de deficiência, incapacitados para o trabalho e para a vida que possuam renda familiar per capita inferior a ¼ do salário mínimo; - Encaminhamento para a concessão da pensão especial (Lei Estadual) aos pacientes portadores de hanseníase com sequelas graves. -Encaminhamento do Passe Livre Interestadual (Lei Federal) aos portadores de necessidades físicas; - Encaminhamento do Passe Livre Intermunicipal (Lei Estadual) aos pacientes portadores das seguintes patologias crônicas: Insuficiência renal crônica, em terapia renal 	<p>governamentais;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Subsidiar na construção de laudos e pareceres sociais na perspectiva de garantia de direitos e de acesso aos serviços sociais e de saúde; -Realizar visitas domiciliares aos pacientes com as equipes do ESF identificados com vulnerabilidades sociais; - Realizar Visita domiciliar aos pacientes e as puerperais que tiveram altos e identificados (a)s a necessidade de acompanhamento social; - Realizar palestras e ações socioeducativa de promoção e prevenção de saúde, junto com os Técnicos nos Grupos do HIPERDIA, Saúde Mental, Grupo de Gestantes, Tabagismo, Saúde do Idoso, Grupo de Drogas/Álcool; - Encaminhamento para a concessão do auxílio doença aos pacientes com Atestado do Médico Especialista do SUS. - Encaminhamento para a concessão do Benefício da Prestação Continuada- LOAS (Lei Federal), aos pacientes portadores de deficiência, incapacitados para o trabalho e para a vida que possuam renda familiar per capita inferior a ¼ do salário mínimo; - Encaminhamento para a concessão da pensão especial (Lei Estadual) aos 	<ul style="list-style-type: none"> -Subsidiar na construção de laudos e pareceres sociais na perspectiva de garantia de direitos e de acesso aos serviços sociais e de saúde; -Realizar visitas domiciliares aos pacientes com as equipes do ESF identificados com vulnerabilidades sociais; - Realizar Visita domiciliar aos pacientes e as puerperais que tiveram altos e identificados (a)s a necessidade de acompanhamento social; - Realizar palestras e ações socioeducativa de promoção e prevenção de saúde, junto com os Técnicos nos Grupos do HIPERDIA, Saúde Mental, Grupo de Gestantes, Tabagismo, Saúde do Idoso, Grupo de Drogas/Álcool; - Encaminhamento para a concessão do auxílio doença aos pacientes com Atestado do Médico Especialista do SUS. - Encaminhamento para a concessão do Benefício da Prestação Continuada- LOAS (Lei Federal), aos pacientes portadores de deficiência, incapacitados para o trabalho e para a vida que possuam renda familiar per capita inferior a ¼ do salário mínimo; - Encaminhamento para a concessão da pensão especial (Lei Estadual) aos pacientes portadores de hanseníase com sequelas graves. -Encaminhamento do Passe Livre Interestadual (Lei
---	---	--	--

<p>Insuficiência renal crônica, em terapia renal substitutiva; Câncer, em tratamento de quimioterapia ou radioterapia, - Transtornos mentais graves, em tratamento continuado, em serviços-dia (hospital-dia, núcleo de atenção psicossocial, escolas de educação especial que atendem condutas típicas, serviços residenciais terapêuticos e oficinas terapêuticas), Portadores de HIV, em tratamento continuado em serviço-dia, mucoviscidose, em atendimento continuado, Hemofilia, em tratamento, Esclerose múltipla, em tratamento.</p>	<p>substitutiva; Câncer, em tratamento de quimioterapia ou radioterapia, - Transtornos mentais graves, em tratamento continuado, em serviços-dia (hospital-dia, núcleo de atenção psicossocial, escolas de educação especial que atendem condutas típicas, serviços residenciais terapêuticos e oficinas terapêuticas), Portadores de HIV, em tratamento continuado em serviço-dia, mucoviscidose, em atendimento continuado, Hemofilia, em tratamento, Esclerose múltipla, em tratamento.</p>	<p>pacientes portadores de hanseníase com sequelas graves. -Encaminhamento do Passe Livre Interestadual (Lei Federal) aos portadores de necessidades físicas; - Encaminhamento do Passe Livre Intermunicipal (Lei Estadual) aos pacientes portadores das seguintes patologias crônicas: Insuficiência renal crônica, em terapia renal substitutiva; Câncer, em tratamento de quimioterapia ou radioterapia, - Transtornos mentais graves, em tratamento continuado, em serviços-dia (hospital-dia, núcleo de atenção psicossocial, escolas de educação especial que atendem condutas típicas, serviços residenciais terapêuticos e oficinas terapêuticas), Portadores de HIV, em tratamento continuado em serviço-dia, mucoviscidose, em atendimento continuado, Hemofilia, em tratamento, Esclerose múltipla, em tratamento.</p>	<p>Federal) aos portadores de necessidades físicas; - Encaminhamento do Passe Livre Intermunicipal (Lei Estadual) aos pacientes portadores das seguintes patologias crônicas: Insuficiência renal crônica, em terapia renal substitutiva; Câncer, em tratamento de quimioterapia ou radioterapia, - Transtornos mentais graves, em tratamento continuado, em serviços-dia (hospital-dia, núcleo de atenção psicossocial, escolas de educação especial que atendem condutas típicas, serviços residenciais terapêuticos e oficinas terapêuticas), Portadores de HIV, em tratamento continuado em serviço-dia, mucoviscidose, em atendimento continuado, Hemofilia, em tratamento, Esclerose múltipla, em tratamento.</p>
<p>FISIOTERAPIA - Carga horária de 20hs semanais; - Atendimento clínico; - Atendimento domiciliar de casos graves; - Atendimento hospitalar de casos graves; - Educação em Saúde quando solicitado pela equipe.</p>	<p>FISIOTERAPIA - Carga horária de 20 hs semanais; - Atendimento clínico; - Atendimento domiciliar de casos graves; - Atendimento hospitalar de casos graves; - Educação em Saúde quando solicitado pela equipe.</p>	<p>FISIOTERAPIA - Carga horária de 20 hs semanais; - Atendimento clínico; - Atendimento domiciliar de casos graves; - Atendimento hospitalar de casos graves; - Educação em Saúde quando solicitado pela equipe.</p>	<p>FISIOTERAPIA - Carga horária de 20 hs semanais; - Atendimento clínico; - Atendimento domiciliar de casos graves; - Atendimento hospitalar de casos graves; - Educação em Saúde quando solicitado pela equipe.</p>
<p>BOLSA FAMÍLIA NA SAÚDE - Monitoramento e acompanhamento das</p>	<p>BOLSA FAMÍLIA NA SAÚDE - Monitoramento e acompanhamento das</p>	<p>BOLSA FAMÍLIA NA SAÚDE - Monitoramento e acompanhamento das</p>	<p>BOLSA FAMÍLIA NA SAÚDE - Monitoramento e acompanhamento das</p>

<p>famílias e registro das condicionalidades de saúde no Programa Bolsa Família (Conforme Plano Decenal da Criança e do Adolescente);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Serão realizadas 2 (duas) pesagens por ano; - O controle, avaliação e regulação ocorrerá nos meses de maio e novembro de cada ano, pelo coordenador de cada ESF; - ESF I e II: mantem a pesagem na residência; - ESF III: mantem a pesagem na residência; - ESF IV: mantem as pesagens na unidade de saúde, com agenda programada. - Coordenadora Giovana Moura; - Divulgação carro de som e rádio local; - Avisos nas comunidades paroquiais e nas igrejas; 	<p>famílias e registro das condicionalidades de saúde no Programa Bolsa Família (Conforme Plano Decenal da Criança e do Adolescente);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Serão realizadas 2 (duas) pesagens por ano; - O controle, avaliação e regulação ocorrerá nos meses de maio e novembro de cada ano, pelo coordenador de cada ESF; - ESF I e II: mantem a pesagem na residência; - ESF III: mantem a pesagem na residência; - ESF IV: mantem as pesagens na unidade de saúde, com agenda programada. - Divulgação carro de som e rádio local; - Avisos nas comunidades paroquiais e nas igrejas; 	<p>famílias e registro das condicionalidades de saúde no Programa Bolsa Família (Conforme Plano Decenal da Criança e do Adolescente);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Serão realizadas 2 (duas) pesagens por ano; - O controle, avaliação e regulação ocorrerá nos meses de maio e novembro de cada ano, pelo coordenador de cada ESF; - ESF I e II: mantem a pesagem na residência; - ESF III: mantem a pesagem na residência; - ESF IV: mantem as pesagens na unidade de saúde, com agenda programada. - Divulgação carro de som e rádio local; - Avisos nas comunidades paroquiais e nas igrejas; 	<p>famílias e registro das condicionalidades de saúde no Programa Bolsa Família (Conforme Plano Decenal da Criança e do Adolescente);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Serão realizadas 2 (duas) pesagens por ano; - O controle, avaliação e regulação ocorrerá nos meses de maio e novembro de cada ano, pelo coordenador de cada ESF; - ESF I e II: mantem a pesagem na residência; - ESF III: mantem a pesagem na residência; - ESF IV: mantem as pesagens na unidade de saúde, com agenda programada. - Divulgação carro de som e rádio local; - Avisos nas comunidades paroquiais e nas igrejas;
<p>TESTE RÁPIDO HIV, SIFILIS, HEPATITE B e C</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar ações de prevenção DST/HIV/AIDS, por meio de projetos comunitários (conforme plano decenal da criança e do adolescente); - Oferecer agenda semanal, com demanda livre, para teste rápido de HIV e Sífilis, e para Hepatites B e C; - Testes rápidos nas campanhas para os homens, nos meses de abril e novembro (Novembro Azul); - Testes rápidos nas campanhas para as mulheres, nos meses de março e outubro (Outubro Rosa). 	<p>TESTE RÁPIDO HIV, SIFILIS, HEPATITE B e C</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar ações de prevenção DST/HIV/AIDS, por meio de projetos comunitários (conforme plano decenal da criança e do adolescente); - Oferecer agenda semanal, com demanda livre, para teste rápido de HIV e Sífilis, e para Hepatites B e C; - Testes rápidos nas campanhas para os homens, nos meses de abril e novembro (Novembro Azul); - Testes rápidos nas campanhas para as mulheres, nos meses de março e outubro (Outubro Rosa). 	<p>TESTE RÁPIDO HIV, SIFILIS, HEPATITE B e C</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar ações de prevenção DST/HIV/AIDS, por meio de projetos comunitários (conforme plano decenal da criança e do adolescente); - Oferecer agenda semanal, com demanda livre, para teste rápido de HIV e Sífilis, e para Hepatites B e C; - Testes rápidos nas campanhas para os homens, nos meses de abril e novembro (Novembro Azul); - Testes rápidos nas campanhas para as mulheres, nos meses de março e outubro (Outubro Rosa). 	<p>TESTE RÁPIDO HIV, SIFILIS, HEPATITE B e C</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar ações de prevenção DST/HIV/AIDS, por meio de projetos comunitários (conforme plano decenal da criança e do adolescente); - Oferecer agenda semanal, com demanda livre, para teste rápido de HIV e Sífilis, e para Hepatites B e C; - Testes rápidos nas campanhas para os homens, nos meses de abril e novembro (Novembro Azul); - Testes rápidos nas campanhas para as mulheres, nos meses de março e outubro (Outubro Rosa).
ASSISTENCIA	ASSISTENCIA	ASSISTENCIA	ASSISTENCIA

FARMACEUTICA	FARMACEUTICA	FARMACEUTICA	FARMACEUTICA
<ul style="list-style-type: none"> - Dispensação de medicamento farmácia básica e especial; - Garantia da necessária segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos; - A promoção do uso racional dos medicamentos e do acesso àqueles medicamentos considerados essenciais; - Definiu diretrizes e prioridades: - Adoção da RENAME e REMUME; - Regulamentação sanitária de medicamentos; - Reorientação da AF; - Promoção do uso racional de medicamentos e automedicação; - listagem para licitação de medicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dispensação de medicamento farmácia básica e especial; - Garantia da necessária segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos; - A promoção do uso racional dos medicamentos e do acesso àqueles medicamentos considerados essenciais; - Definiu diretrizes e prioridades: - Adoção da RENAME e REMUME; - Regulamentação sanitária de medicamentos; - Reorientação da AF; - Promoção do uso racional de medicamentos e automedicação; - listagem para licitação de medicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dispensação de medicamento farmácia básica e especial; - Garantia da necessária segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos; - A promoção do uso racional dos medicamentos e do acesso àqueles medicamentos considerados essenciais; - Definiu diretrizes e prioridades: - Adoção da RENAME e REMUME; - Regulamentação sanitária de medicamentos; - Reorientação da AF; - Promoção do uso racional de medicamentos e automedicação; - listagem para licitação de medicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dispensação de medicamento farmácia básica e especial; - Garantia da necessária segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos; - A promoção do uso racional dos medicamentos e do acesso àqueles medicamentos considerados essenciais; - Definiu diretrizes e prioridades: - Adoção da RENAME e REMUME; - Regulamentação sanitária de medicamentos; - Reorientação da AF; - Promoção do uso racional de medicamentos e automedicação; - listagem para licitação de medicação.

BLOCO DE FINANCIAMENTO MAC – MÍDIA E ALTA COMPLEXIDADE

EIXO: CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO

SUBEIXO: Atendimento em Média e Alta Complexidade

PRIORIDADE: Otimizar e humanizar tratamentos da MAC.

OBJETIVO: Garantir a população o acesso aos serviços da MAC conforme a necessidade.

AÇÕES ESTRATÉGICAS:

ANO 2019	ANO 2019	ANO 2020	ANO 2021
ENCAMINHAMENTO PARA ESPECIALIDADE Elaborar juntamente com o corpo clínico municipal protocolo com critérios para encaminhamento para especialidade.	ENCAMINHAMENTO PARA ESPECIALIDADE Implantar e avaliar os protocolos.	ENCAMINHAMENTO PARA ESPECIALIDADE Avaliar e revisar os protocolos.	ENCAMINHAMENTO PARA ESPECIALIDADE Avaliar e revisar os protocolos.
TRANSPORTE PARA ESPECIALIDADE -Manter 02 horários de carro para transporte de pacientes para especialidade. -Manter o transporte de pacientes para hemodiálise.	TRANSPORTE PARA ESPECIALIDADE -Manter 02 horários de carro para transporte de pacientes para especialidade. -Manter o transporte de pacientes para hemodiálise.	TRANSPORTE PARA ESPECIALIDADE -Manter 02 horários de carro para transporte de pacientes para especialidade. -Manter o transporte de pacientes para hemodiálise.	TRANSPORTE PARA ESPECIALIDADE -Manter 02 horários de carro para transporte de pacientes para especialidade. -Manter o transporte de pacientes para hemodiálise.
EXAMES DE ALTA	EXAMES DE ALTA	EXAMES DE ALTA	EXAMES DE ALTA

COMPLEXIDADE Garantir acesso a cotas de exames MAC, de acordo com programação do CISOP.	COMPLEXIDADE Garantir acesso a cotas de exames MAC, de acordo com programação do CISOP.	COMPLEXIDADE Garantir acesso a cotas de exames MAC, de acordo com programação do CISOP.	COMPLEXIDADE Garantir acesso a cotas de exames MAC, de acordo com programação do CISOP.
CONSULTAS CRE/CISOP Garantir o acesso a cotas de Consultas especializadas MAC de acordo com programação CISOP. Ampliar cotas via CISOP de Neuropediatria e Cirurgia Pediátrica, Endocrinologia, Vascular e Angiologia.	CONSULTAS CRE/CISOP Garantir o acesso a cotas de Consultas especializadas MAC de acordo com programação CISOP. Ampliar cotas via CISOP de Neuropediatria e Cirurgia Pediátrica, Endocrinologia, Vascular e Angiologia.	CONSULTAS CRE/CISOP Garantir o acesso a cotas de Consultas especializadas MAC de acordo com programação CISOP. Ampliar cotas via CISOP de Neuropediatria e Cirurgia Pediátrica, Endocrinologia, Vascular e Angiologia.	CONSULTAS CRE/CISOP Garantir o acesso a cotas de Consultas especializadas MAC de acordo com programação CISOP. Ampliar cotas via CISOP de Neuropediatria e Cirurgia Pediátrica, Endocrinologia, Vascular e Angiologia.
CENTRAL DE LEITOS Oficializar juntamente com Comissão Intergestores Bipartite Regional, solicitação para que haja disponibilidade de leito para Urgência e Emergência, Ortopedia e Cirurgias Eletivas de alta complexidade.	CENTRAL DE LEITOS Oficializar juntamente com Comissão Intergestores Bipartite Regional, solicitação para que haja disponibilidade de leito para Urgência e Emergência, Ortopedia e Cirurgias Eletivas de alta complexidade.	CENTRAL DE LEITOS Oficializar juntamente com Comissão Intergestores Bipartite Regional, solicitação para que haja disponibilidade de leito para Urgência e Emergência, Ortopedia e Cirurgias Eletivas de alta complexidade.	CENTRAL DE LEITOS Oficializar juntamente com Comissão Intergestores Bipartite Regional, solicitação para que haja disponibilidade de leito para Urgência e Emergência, Ortopedia e Cirurgias Eletivas de alta complexidade.

BLOCO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
EIXO: CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO

SUBEIXO: Atendimento de urgência e emergência.

PRIORIDADE: Atender de forma humanizada e qualificada toda a demanda de urgência e emergência.

OBJETIVO: Estabelecer e organizar as referencia para os atendimentos de urgência e emergência do município e ampliar o acesso aos casos agudos demandado ao serviço de saúde em todos os pontos de atenção, contemplando a classificação de risco e intervenção adequada e necessária aos diferentes agravos.

AÇÕES ESTRATÉGICAS:

ANO 2018	ANO 2019	ANO 2020	ANO 2021
Dar continuidade à agenda programada de ultrassonografia; Dar continuidade à agenda de eletrocardiograma; Dar continuidade à agenda de Raio X; Dar continuidade à organização de agenda de avaliação e cirurgias eletivas no município;	Dar continuidade à agenda programada de ultrassonografia; Dar continuidade à agenda de eletrocardiograma; Dar continuidade à agenda de Raio X; Dar continuidade à organização de agenda de avaliação e cirurgias eletivas no município;	Dar continuidade à agenda programada de ultrassonografia; Dar continuidade à agenda de eletrocardiograma; Dar continuidade à agenda de Raio X; Dar continuidade à organização de agenda de avaliação e cirurgias eletivas no município;	Dar continuidade à agenda programada de ultrassonografia; Dar continuidade à agenda de eletrocardiograma; Dar continuidade à agenda de Raio X; Dar continuidade à organização de agenda de avaliação e cirurgias eletivas no município;

Conclusão: O plano municipal de saúde tem como objetivo geral analisar e avaliar o sistema de saúde do município, com o intuito de melhorar a assistência à saúde, através de ações a serem realizadas, garantir ações e serviços de saúde de maneira efetiva, sendo revisado pelas Equipes Multiprofissionais o Plano Municipal de Saúde.

Plano Diretor Saúde 2019

SAÚDE

Diretrizes:

Garantir o SUS conforme seus princípios e políticas;

Garantir cobertura populacional de 100% pela Estratégia Saúde da Família;

Desenvolver Políticas de Saúde cada vez mais voltadas à prevenção/educação em saúde;

Desenvolver uma política de Recursos Humanos adequada para garantir número suficiente de profissionais com base na estrutura física e nos equipamentos de saúde;

Desenvolver políticas de saúde com base no Perfil Epidemiológico Municipal e Regional;

Proposições:

Nº	DESCRIÇÃO	PRAZO		
		CURTO	M	LONGO
ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE (APS)				
1	COMPRA DE 2 TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NOS BAIRROS ALTO CAMPO E JARDIM FLORESTA			X
2	CONSTRUÇÃO DE 2 UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PORTE 2 NOS BAIRROS ALTO CAMPO E JARDIM FLORESTA			X
3	REFORMA E MANUTENÇÃO NO CENTRO DE SAÚDE (CS), CENTRO DE ODONTOLOGIA (CO), UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DOS INTERIORES E CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL CARLOS GOMES	X		
4	MANUTENÇÃO OU COMPRA DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PARA O CS, CO, UBS E CONSULTÓRIOS DE ATENDIMENTO AO PACIENTE EM GERAL	X		
5	CONSTRUÇÃO DE SALAS ADEQUADAS PARA O NASF (NÚCLEO DE APOIO AO SAÚDE DA FAMÍLIA) NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE		X	
6	CONSTRUÇÃO DE GARAGEM NO CS	X		
7	CONSTRUÇÃO DE VESTIÁRIO MASCULINO E FEMININO NO CS E CO	X		
8	CONSTRUÇÃO DE SALA CAF (CENTRO DE ABASTECIMENTO FARMACEUTICO) JUNTO AO CS	X		
9	CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE ESCOVODROMOS COBERTOS NAS ESCOLAS E CRECHES MUNICIPAIS	X		
10	MANUTENÇÃO OU SUBSTITUIÇÃO DOS VEÍCULOS DA FROTA DA SAÚDE	X		
11	AQUISIÇÃO E MANUTENÇÃO PREVENTIVA DOS EQUIPAMENTOS DA SAÚDE	X		

12	AMPLIAR PARA 100% COBERTURA POPULACIONAL PELOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	X		
13	AMPLIAÇÃO OU CONSTRUÇÃO DE SALA COM ESPAÇO ADEQUADO PARA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E SANITÁRIA		X	
HOSPITAL MUNICIPAL (HM)				
14	CONSTRUÇÃO DE LACTAREA NO HOSPITAL MUNICIPAL (HM)	X		
15	CONSTRUÇÃO DE GARAGEM PARA VEICULOS NO HM	X		
16	CONSTRUÇÃO DE SALA DE REUNIÕES NO HM		X	
17	CONSTRUÇÃO DE SALA DE ULTRASSON NO CS E HM	X		
18	AMPLIAÇÃO DA SALA DE ESTERILIZAÇÃO E EXPURGO NO HM	X		
19	VESTIÁRIO MASCULINO E FEMININO NO HM	X		
20	AMPLIAÇÃO DO PRONTO SOCORRO COM ACESSO DE EMERGÊNCIA NO HM		X	
21	GARAGEM PARA AMBULÂNCIA NO HM	X		
22	MURO COM PORTÃO ELETRÔNICO NO HM	X		
23	SUBSTITUIÇÃO DO TELHADO NO HM	X		
24	MANUTENÇÃO OU SUBSTITUIÇÃO DA PARTE ELETRICA E TELEFONICA NO HM	X		